



PATRICIA RAMOS FRANCO

**ARQUITETURA SENSORIAL:
A APLICAÇÃO DO CONCEITO EM PROJETO DE UM LAR PARA
IDOSOS NA CIDADE DE SORRISO-MT**

**Sinop/MT
2023**

PATRICIA RAMOS FRANCO

**ARQUITETURA SENSORIAL:
A APLICAÇÃO DO CONCEITO EM PROJETO DE UM LAR PARA
IDOSOS NA CIDADE DE SORRISO-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca avaliadora do departamento do curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário UNIFASIPE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Fábio Reginaldo de Matos

**Sinop/MT
2023**

PATRICIA RAMOS FRANCO

**ARQUITETURA SENSORIAL:
A APLICAÇÃO DO CONCEITO EM PROJETO DE UM LAR PARA
IDOSOS NA CIDADE DE SORRISO-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura.

Aprovado em 26 de junho de 2023.

Fábio Reginaldo de Matos
Professor(a) Orientador(a):
Departamento de Arquitetura e Urbanismo– UNIFASIPE

Lays Caroline Moreno
Professor(a) Avaliador(a):
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Jennifer Beatriz Uveda
Professor(a) Avaliador(a):
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE
Coordenador (a) do Curso de Arquitetura e Urbanismo

FRANCO, Patricia Ramos. Arquitetura sensorial: A aplicação do conceito em projeto de um lar para idosos na cidade de Sorriso-MT. 2023. p. 75.

Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE

RESUMO

O envelhecimento é um tema cada vez mais debatido atualmente, principalmente sobre as comorbidades que acompanham esse processo e sobre uma forma de proporcionar as pessoas idosas um envelhecimento saudável, bem como sua independência e autonomia. O presente trabalho possui como tema a aplicação de um conceito de arquitetura sensorial a um Lar para Idosos na cidade de Sorriso-MT, e neste contexto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com objetivo de compreender os conceitos necessários para a conjunção da arquitetura sensitiva com um lar, sem deixar de atender as necessidades dos residentes. Para entender a importância deste tema para a sociedade, foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória, adquirindo respostas satisfatórias, além de também realizar estudos em cima de projetos já existentes dessas moradias, garantindo a qualidade do presente trabalho. Por fim, os resultados obtidos durante toda a pesquisa revelaram a importância desta implementação de projeto para os idosos, alcançando todos os objetivos necessários para oferecer um lugar de qualidade e segurança, garantindo sua independência e autonomia, além de estimular seus sentidos, reduzindo assim doenças psíquicas como depressão, e também proporcionando um bem-estar físico.

Palavras-chave: Arquitetura sensitiva. Envelhecimento saudável. Independência. Qualidade de vida.

FRANCO, Patricia Ramos. Sensory Architecture: The application of the concept in the design of a home for the elderly in the city of Sorriso-MT. 2023. p. 75.

Course Completion Work – Fasipe Educational Center – UNIFASIPE

ABSTRACT

Aging is an increasingly debated topic nowadays, mainly about the comorbidities that accompany this process and about a way to provide elderly people with healthy aging, as well as their independence and autonomy. The present work has as its theme the application of a concept of sensory architecture to a Home for the Elderly in the city of Sorriso-MT, and in this context, a bibliographical research was carried out with the objective of understanding the necessary concepts for the conjunction of sensitive architecture with a home, while meeting the needs of residents. To understand the importance of this theme for society, an exploratory qualitative research was carried out, acquiring satisfactory answers, in addition to also carrying out studies on existing projects of these houses, guaranteeing the quality of this work. Finally, the results obtained throughout the research revealed the importance of this project implementation for the elderly, achieving all the necessary objectives to offer a place of quality and safety, guaranteeing their independence and autonomy, in addition to stimulating their senses, thus reducing illnesses such as depression, and also providing physical well-being.

Keywords: Sensitive architecture. Healthy aging. Independence. Quality of life.

LISTA DE ABREVIACÕES

COVID 19 – Coronavírus 19

DU – Design Universal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ILPI – Instituioes de Longa Permanência para Idosos

OMS – Organizaao Mundial da Saúde

PNS – Pesquisa Nacional de Saúde

SBGG – Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Respostas obtidas por município.....	39
Gráfico 2 – Idade das pessoas respondentes.....	40
Gráfico 3 – Estimulação dos sentidos.....	41
Gráfico 4 – Lar de idosos baseado na arquitetura sensitiva.....	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Achatamento da coluna em idosos.....	27
Figura 2 – Pátio interno.....	31
Figura 3 – Lar de Cuidados Residenciais Erika Horn.....	32
Figura 4 – Elissa Village.....	33
Figura 5 – Dormitório.....	33
Figura 6 – Refeitório.....	34
Figura 7 – Centro de Convivência da Pessoa Idosa.....	35
Figura 8 – Sala de fisioterapia.....	35
Figura 9 – Projeto Al Mata Nova.....	47
Figura 10 – Projeto RV Araras.....	48
Figura 11 – Hotel Fazenda Caguaratuba.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – As cores e seus significados.....	21
Quadro 2 – Planta Baixa dos setores.....	30
Quadro 3 – Perguntas do formulário.....	38
Quadro 4 – Terreno.....	45
Quadro 5 – Topografia horizontal.....	46
Quadro 6 – Topografia vertical.....	46
Quadro 7 – Tabela de pré-dimensionamento.....	49
Quadro 8 – Tabela de pré-dimensionamento.....	49
Quadro 9 – Fluxograma.....	50
Quadro 10 – Setorização.....	50
Quadro 11 – Fachada.....	51
Quadro 12 – Prancha do layout.....	52
Quadro 13 – Prancha do executivo 1.....	52
Quadro 14 – Prancha do executivo 2.....	53
Quadro 15 – Prancha de implantação.....	53
Quadro 16 – Prancha de cobertura 1.....	54
Quadro 17 – Prancha de cobertura 2.....	54
Quadro 18 – Prancha de cortes e fachada com renders.....	55
Quadro 19 – Render fachada.....	55
Quadro 20 – Render pátio interno.....	56
Quadro 21 – Render pergolado.....	56
Quadro 22 – Render área de lazer.....	56
Quadro 23 – Render estacionamento.....	57

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Justificativa	13
1.2 Problemática	13
1.3 Objetivos.....	14
1.3.1 Geral.....	14
1.3.2 Específicos	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Lares para idosos: surgimento e estereótipos	16
2.2 Arquitetura para idosos	17
2.3 Psicologia e arquitetura	18
2.4 Arquitetura sensível.....	20
2.4.1 Visão	20
2.4.2 Tato	22
2.4.3 Audição	23
2.4.4 Olfato.....	24
2.4.5 Paisagismo sensorial	25
2.4.6 Design de interiores e acessibilidade para idosos	26
2.5 Sustentabilidade em um lar de idosos.....	28
3. ESTUDO DE CASO	30
3.1 Lar de Cuidados Residenciais Erika Horn, Áustria.....	30
3.2 Elissa Village, Campina Grande do Sul - PR.....	32
3.3 Centro de Convivência da Pessoa Idosa, Sorriso-MT.....	34
4. METODOLOGIA.....	37
5. ANÁLISE DE DADOS	40

6. MEMORIAL	44
6.1 A cidade	44
6.2 O terreno e seu entorno.....	44
6.2.1 Estudo topográfico	45
6.2.2 Clima.....	47
6.3 Corrente arquitetônica.....	47
6.4 Arquiteto correlato.....	47
6.5 Programa de necessidades	48
6.6 Fluxograma	50
6.7 Setorização	50
6.8 O partido	51
6.9 O projeto.....	52
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
APENDICE	55

1. INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa é um fator mundial, o que se deve a melhora dos critérios da saúde e somente no Brasil, 650 mil idosos por ano são acrescentados a população, no entanto, essa conquista só deve ser validada se houver qualidade de vida, sendo alcançada com medidas de políticas públicas destinadas a pessoas de terceira idade e levando em consideração a autonomia, independência, saúde e bem-estar (VERAS, 2009).

Segundo Rebelo (2015), a institucionalização do idoso é um fator que causa um efeito tanto quanto negativo na vida deles, pois são obrigados a deixar suas moradias e pessoas com quem possuem afeto, afastando-se de sua vida cotidiana, porém em certos casos, essa obrigação se deve a casos de falta de recursos, sejam eles financeiros ou habitacionais, por isso é importante preparar o idoso para esta situação ou podem vir a trazer consequências negativas na sua adaptação. Para um idoso bem-preparado, a institucionalização pode oferecer sentimentos de segurança e de bem-estar, favorecendo sua autonomia e saúde, tornando sua estadia um processo bem mais fácil.

Para o idoso o ambiente é um traço bem importante de sua vida, e a arquitetura inclusiva ou gero-arquitetura é responsável por essa área da construção, pois com ela os projetos e ambientes recebem todo um cuidado, possibilitando que qualquer ser humano seja capaz de utilizá-la. Esse tipo de arquitetura é associado ao Desenho Universal, tornando os espaços apropriados para qualquer limitação ou necessidades especiais, buscando integrar o maior número de pessoas, garantindo a independência, autonomia e bem-estar (NETO; CARRÉRA, 2013).

No sentido de pensar o ambiente para as pessoas, entra a Psicologia Ambiental que se relaciona com a Arquitetura e Urbanismo, e o design, principalmente quando os ambientes são planejados, na fase que se pensa no usuário como centro do projeto e em quais necessidades deverão ser atendidas (ORNSTEIN, 2005). Neste campo, a Neurociência também possui um papel importante, pois vai estudar os efeitos causados no cérebro pelo ambiente, surgindo assim

o termo de Neuroarquitetura, que busca influenciar as pessoas por meio dos ambientes (ABRAHÃO, 2019).

A arquitetura sensorial entra neste campo para influenciar os sentidos, provocando sentimentos e trazendo memórias para quem está no ambiente, trazendo sentimentos de pertencimento e influenciando seu estado de espírito, explorando os sentidos da visão, tato, audição, olfato, entre outros (MENDES, 2021).

A visão é um dos sentidos mais estimulados pela arquitetura, onde é possível se identificar com o meio que se está introduzido, produzindo sentimentos de pertencimento (SCHMITT, 2022). Quando a cor é introduzida nos espaços observa-se que a influência da mesma sobre os sentidos é muito grande, principalmente o da visão, sendo capaz de transmitir sensações como calor ou frio, de texturas e outros sentimentos (AIRES, 2017).

Em relação ao tato, a arquitetura possui o poder de modificar a experiência com o ambiente, pois o mesmo é o primeiro sentido que se tem de experiência com o mundo e por meio do mesmo é reforçado o sentido da visão, pois o ser humano tem o poder de “ver” com as mãos (DE ALENCAR; DAMASCENO, 2021). Com o tato também é possível sentir temperaturas, muito importante para a adaptação ao espaço e para o bem-estar, além de também proporcionar segurança (CARVALHO; OLDONI, 2021).

O sentido do olfato na arquitetura é o menos trabalhado, mas por meio deste é possível identificar espaços e elementos do meio ambiente, natural ou artificial, trazendo memórias e experiências pelos quais os usuários já passaram para o usuário, causando sentimentos de emoção (CRUZ; SIMONI, 2019).

O jardim sensorial é constituído por harmonia e tem a intenção de causar sentimentos de calma, estimulando os sentidos sensoriais e ajudando na terapia, além de ser um local de aprendizado (BEZERRA, 2020). Esse tipo de jardim deve ser acessivo e causar sensações de bem-estar para todas as idades, principalmente os idosos (RODRIGUES, 2019).

A acessibilidade combinada ao design nos ambientes é essencial para o bem-estar, tanto físico quanto mental dos idosos, com esse agrupamento pode-se evitar quedas, que são muito comuns em pessoas de idade e que podem causar sequelas, além disso, com mudanças de elementos de interiores é possível alcançar a independência, podendo ajudar nas questões diárias (DE FIGUEIREDO JUNIOR et al, 2019).

Para os idosos, a iluminação é muito importante devido aos fatores biológicos, psicológicos e sensoriais com isso, deve ser pensada para atender suas necessidades e capacidades, sendo possível por meio destas a realização de suas atividades diárias, além de

oferecer segurança e conforto, gerando assim uma melhora na qualidade de vida do indivíduo (DARÉ, 2010).

A sustentabilidade tem como fim garantir o bem-estar, a acessibilidade entre outros, pensando mais na qualidade de uso do espaço e para o idoso, a moradia deve contar com esses requisitos que possibilitem sua independência e autonomia (PORTO; REZENDE, 2018).

1.1 Justificativa

Segundo a OMS (2020), a expectativa de vida é da população mundial vem crescendo significativamente ao longo dos anos, e o público idoso está aumentando cada dia a mais e relata que o ano de 2021 à 2030, deve ser a década do envelhecimento saudável, pois apresenta que um dos objetivos é a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Com a COVID-19, esse processo ficou ainda mais evidente, pois o quadro de saúde mental, em especial, ficou em destaque, com milhares de pessoas com idade avançada, adoecendo por ficarem isoladas em seus locais de residência (OMS, 2020).

As instituições de longa permanência para idosos (ILPI), disponibilizam serviços para os idosos com 60 anos ou mais, oferecendo disponibilidade em tempo integral, sendo pessoas dependentes ou independentes, sendo estas por algum motivo, não sendo possíveis de ficar junto de suas famílias (DE SOUZA COSTA; MERCADANTE, 2013).

A importância deste tema se deve a entender e produzir uma arquitetura que permita aos idosos a independência, estimulando através dos ambientes os sentidos dos mesmos, garantindo saúde e acesso para aqueles que estão nesta faixa etária e garantir uma vida ativa na sociedade e no seu modo de viver (LAGE; ÀVILA, 2018).

1.2 Problemática

O envelhecimento acarreta muitas mudanças físicas e psicológicas no indivíduo, complicando a vida do idoso em muitas áreas, tornando-o dependente, e que quando institucionalizado, por muitas vezes ser uma internação imposta por familiares pode agravar ainda mais a situação (FARIA; CARMO, 2015).

Apesar da arquitetura sensorial ser uma alternativa real, os projetos realizados com esses conceitos são relacionados a estudos não aplicados, o que torna difícil a sua implementação com todos os benefícios que vem acompanhados pela mesma (VILLAROUCO, et al, 2021).

Analisando estas questões, percebe-se que apesar de existirem projetos com a arquitetura sensível aplicada, é um espaço ainda pouco explorado. Pensando nisso, qual a importância da arquitetura sensível e o quanto ela pode influenciar positivamente na vida de idosos institucionalizados?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Planejar um projeto arquitetônico de um lar de idosos, utilizando como base a arquitetura sensorial para a cidade de Sorriso-MT.

1.3.2 Específicos

- Compreender o processo de envelhecimento em termos de saúde mental e física;
- Entender a importância de políticas públicas destinadas a terceira idade;
- Aprender como funcionam os lares de idosos;
- Perceber como a arquitetura tem influência sobre os idosos;
- Analisar a importância da arquitetura sensorial implementada a ambientes frequentados por idosos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que idoso é a pessoa que completou 60 anos ou mais nos países desenvolvidos e 65 anos nos subdesenvolvidos, e nos últimos tempos o envelhecimento populacional aumentou significativamente, tendo início na Europa Ocidental, no final do século XIX e cresceu nos últimos anos em países do Terceiro Mundo, como o Brasil. Esse fato é relacionado ao crescente desenvolvimento da medicina que contribuiu para a diminuição da taxa de mortalidade e conseqüentemente, para o aumento da expectativa de vida (SIMIELI; PADILHA; DE FREITAS TAVARES, 2019).

O envelhecimento é um fator natural do ser humano. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no censo de 2016, estima-se que a população brasileira de idosos vai triplicar, passando de 10% da população em 2010 para 29,3% em 2050, que seria o correspondente a 66,5 milhões de pessoas (MALLMANN; DORING, 2018).

No entanto, a longevidade humana é um objetivo para qualquer sociedade, porém para ser considerado um real progresso, deve ser considerado a qualidade de vida nesses anos extras. Por isso, as políticas públicas destinadas para os idosos devem promover a satisfação, a independência, e os devidos cuidados que esses indivíduos necessitam (DA SILVA BARRETO; CARREIRA; MARCON, 2015).

Dessa maneira, o aumento da expectativa de vida e mudanças nos âmbitos familiares, muitas idosos estão preferindo morar sozinhos, e como reflexo dessa predisposição, vem a preocupação com moradias adequadas, que ofereçam acessibilidade, e boa localização para atendimentos das necessidades (OLAIA, 2020).

Além disso, o estado da saúde de uma pessoa da terceira idade, possui influência em toda sua vida, já que esse processo natural vem acompanhado de limitações das suas capacidades físicas e cognitivas, fazendo com que tenham que buscar assistências em locais

que ofereçam melhores qualidades de vida e saúde, como hospitais, lares de idosos, instituições de longa permanência, entre outras opções próximas de familiares (GARCIA, 2017).

2.1 Lares para idosos: surgimento e estereótipos

O cristianismo foi um dos precursores para o surgimento dos lares de idosos, se tendo registros de que o Papa Pélagio II (520-590) foi um dos grandes responsáveis, convertendo sua residência em um hospital para pessoas da terceira idade. No Brasil, na época colonial, o Conde de Resende apoiou que os soldados idosos deveriam possuir um lugar para descanso, sendo criada então a Casa dos Inválidos, que iniciou seu funcionamento em 1794, na cidade do Rio de Janeiro (POLLO; ASSIS, 2019).

O lar de idosos, como conhecido nos dias atuais, só foi surgir entre os séculos XVII e XVIII, sendo semelhante as pensões modernas e se diferenciando dos hospitais, mosteiros e fundações da Idade Média, que não discernia as pessoas que acolhiam. O cuidado com o idoso, propriamente dito, só ficou conhecido no desenvolver da modernização capitalista (URBAN, 2020).

Neste contexto, o processo de envelhecimento começa a limitar as pessoas de realizar suas atividades diárias, as instituições de longa duração tornam-se primordiais, ou seja, os lares de idosos. Esses serviços contam com um grande conjunto de atendimentos, dando assistência para pessoas que se encontram nessa situação, proporcionando atividades que visam a preservação da independência e autonomia do cidadão, tais serviços são determinados de acordo com cada país e podem sofrer alterações com as mudanças sociais, econômicas e políticas (POLTRONIERI; SOUZA; RIBEIRO, 2019).

De acordo com o autor supracitado, no Brasil, o principal equipamento de atendimento são as Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI), termo elaborado pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) para nomear as casas de repouso, lares de idosos, asilos, entre outros. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são:

“Instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania” (BRASIL, RDC nº283, 2005, p. 2).

As instituições são divididas em várias modalidades:

“Casas de Repouso, que são residências provisórias ou definitivas, que substituem a familiar; Instituições de Longa Permanência para Idosos, que possuem caráter residencial e servem de domicílio coletivo; Abrigos, que são moradias provisórias

e alternativas, com características residenciais; Casa-Lar, residência destinada a pequenos grupos, com no máximo oito idosos; Republica, alternativa a idosos independentes; Centros de Convivência, espaços destinados a frequência de idosos e familiares, que desenvolvem ações de atenção e Centros dia, que atendem em tempo integral, pessoas idosas com limitações para realizar atividades da vida diária (DA SILVA, 2022)”.

Nos dias atuais, a sociedade mantém um certo preconceito sobre as Instituições de Longa Permanência, sendo associados a negligências e abandonos familiares ou somente buscando essas instituições como última alternativa, quando não há mais possibilidade de continuar cuidando das pessoas mais velhas (CAMARANO; BARBOSA, 2016).

Um dos preconceitos que estão enraizados na sociedade, muitas vezes mostrado em noticiários e jornais, é a falta de tato dos cuidadores para seus cuidados, passando a ideia de que estão sendo cuidados por obrigação e fazendo com que tenham medo de passarem por certos tipos de violência. Esse sentimento de desafeto que lhes é passado, acaba lhes causando uma certa insatisfação com suas vidas, que junto aos sentimentos de solidão e abandono, abre espaço para doenças psicológicas como a depressão (OLIVEIRA, 2019).

Pessoas de todas as faixas etárias são afetadas mundialmente pela depressão, sendo o Brasil um dos países com mais diagnósticos. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), em 2013, cerca de 11% da população brasileira idosa apresentava resultados positivos para a doença, sendo em sua maioria mulheres, com algum tipo de doença crônica, ou idosos que habitam sozinhos, com dificuldades socioeconômicas ou consumidores de bebidas alcoólicas (DIDONÉ, 2010).

Por outro lado, observa-se que para uma parte dos idosos, permanecer na casa de seus familiares também gera sentimentos, como a dúvida de estar sendo cuidado como devia ou a sensação de ser um peso, pela dependência que sua idade implica. Estudos garantem que a institucionalização do idoso pode fortalecer os laços com a família, e que 30% das pessoas apresentam uma melhora significativa em seu estado (MACHADO, 2020).

2.2 Arquitetura para idosos

O envelhecimento tem se tornado pauta nos padrões sociais ultimamente, entretanto, envelhecer não quer dizer que se possui qualidade de vida, que só pode ser alcançado com a erradicação de barreiras impostas ao corpo e mente dessas pessoas. Cabe ao arquiteto criar

espaços que sejam inclusivos, fazendo com que esses indivíduos sejam capazes de executar suas atividades com autonomia e independência (MARTINS, 2015).

Com o avanço da idade, nota-se os fatores de riscos intrínsecos, no qual estão relacionados a saúde do indivíduo, e por conseguinte os extrínsecos, que são os fatores relacionados ao externo, ao meio no que se convive. Esses dois fatores estão intimamente ligados, pois com a degradação da saúde física e mental do idoso, ligado a um ambiente que apresenta riscos, aumentam a probabilidade de acidentes domésticos (TEIXEIRA, 2019).

O arquiteto nos últimos anos, tem criado ambientes visando apenas a sua estética, ignorando sua funcionabilidade e o designer universal, restringindo pessoas como os idosos a poderem aproveitar tudo que o espaço pode oferecer, conseqüentemente contribuindo para a exclusão das pessoas de idade e aumentando ainda mais a possibilidade de desenvolverem doenças psíquicas (DE ALMEIDA; PEDROSO; CURY, 2016).

Dessa maneira, a saúde está intimamente ligada ao ambiente em que se vive, porém, no Brasil se nota a carência de espaços adequados para pessoas da terceira idade, sendo mais aplicada em casas de repouso, asilos ou habitações conforme a NBR9050 de 2020. Perante a esse cenário, nota-se que deve ser dada uma prioridade na criação de ambientes que atendam a pessoa idosa, concedendo condições favoráveis para realizarem suas atividades do dia-a-dia, promovendo um envelhecimento com qualidade de vida (DARDENGO, 2019).

O conceito do Design Universal (DU) é caracterizado pela atuação nos ambientes, mercadorias e tarefas com o objetivo de garantir a acessibilidade para todos que o usufruam, sendo contrário as ideias, políticas e soluções desnecessárias para pessoas com necessidades especiais ou de outras comunidades. O DU é um fator muito importante quando se dispõe a projetar com inclusividade (ASSIS, 2020).

A expressão gero-arquitetura surgiu com embasamento nos ideais da gerontologia, que estuda os aspectos físicos, biológicos e sociais da velhice. É uma arquitetura voltada para o idoso e visa uma nova conduta na hora de se projetar, pensando em espaços, materiais e mobiliários, com todos esses aspectos seguindo normas que possibilitem a moradia segura, a independência física, a adaptação ao processo das fases do envelhecimento e a permanência das pessoas ao lugar (NETO; NUNES, 2019).

2.3 Psicologia e arquitetura

A arquitetura possui a capacidade de transmitir variadas sensações por meio de objetos e cores que influenciam o conforto e bem-estar das pessoas, os estudos da psicologia que

incorporam pessoas e ambiente, são associados ao termo “psicologia arquitetural” que foram realizados a partir dos anos 60 em hospitais psiquiátricos, porém atualmente, ganhou mais amplitude, sendo então chamada de Psicologia Ambiental (DALLASTRA, 2018).

A psicologia ambiental é responsável por estudar as relações entre as pessoas e o ambiente, analisando comportamentos e os estados dos indivíduos junto com os aspectos do meio físico (GÜNTHER; ELALI; PINHEIRO, 2008).

Surgiu por meio de estudos de Kurt Lewin e a sua preocupação com o ambiente, além de colaborações da psicologia social. Não só utiliza de formas e técnicas conhecidas da psicologia, como também cria seus próprios critérios, mas compreende outras especificações, como qual seria o resultado da ação humana no meio, assim como qual os efeitos deste sobre os usuários (LIMA; BOMFIM, 2009).

Já a neurociência é responsável pelos estudos de como funciona o cérebro humano, e o ambiente em que vivemos é um dos fatores que podem afetar seu funcionamento, por exemplo, um único meio pode influenciar pessoas de diversas maneiras diferentes, isso por que cada indivíduo é um ser único e por isso que conhecer o público alvo do projeto é essencial para as aplicações da neuroarquitetura (PAIVA, 2018).

A neuroarquitetura é parte da ciência que estuda as emoções e comportamentos do ser humano, e um espaço projetado pode estimular ações em seus usuários de modo que não percebam que estão sendo influenciados pelo meio, por isso, o ideal é que essas mudanças não devem se alinhar necessariamente aos seus conviventes. Esse é um dos motivos que levam a discussões sobre para quem se deve planejar, o solicitante ou para quem é destinado ao ambiente, mas para um resultado final vantajoso e funcional, ambas as opiniões devem ser levadas em consideração (PAIVA; MENEZES, 2018).

Segundo Pereira & Vacelkoski (2020), a neuroarquitetura quando aplicada em centros para idosos, busca proporcionar qualidade de vida e a integração dos idosos para com os ambientes, sejam eles internos ou externos, sendo observados o quanto os fatores de conforto ambiental, acústico e lumínico, além da ventilação e alguns outros tópicos podem afetar diretamente ou indiretamente o idoso, seja na saúde ou no cotidiano.

Grande parte dos projetos que foram realizados com esses métodos e técnicas foram baseados em estudos teóricos, mas ainda assim é uma área que falta informações para ser implementada com todo potencial que possa vir a oferecer, trazendo o bem estar e conforto, além de sentimentos positivos, no entanto, se for utilizado de forma errada, podem causar efeitos contrários aos desejados (VILLAROUCO et al., 2021).

2.4 Arquitetura sensitiva

A arquitetura e seus efeitos na vida do ser humano é um assunto que vem sendo abordado cada vez mais por arquitetos e pensadores, no qual alguns acreditam que um sentido característico é mais estimulado pela construção e ambiente, enquanto outros pensam que é a mistura dos cinco (COELHO, 2019).

Um dos motivos para a atual preocupação com a influência do ambiente no usuário foi a COVID-19, que resultou em milhões de pessoas tendo que se isolar dentro de suas casas, mudando suas rotinas, obrigando-as a trabalharem de home office e fazendo-as perceberem que suas residências não eram adequadas para suas atividades diárias (DIONIZIO, 2022).

De acordo com Ruschel & Giordani (2021), elementos como a iluminação, as texturas, entre outros, possuem o poder de causar reações e sensações, afetando a produtividade e concentração dos indivíduos usuários dos ambientes, ainda mais pelo homem passar tanto tempo em meios internos, afetando sua psique.

A arquitetura sensitiva é uma das disciplinas da neuroarquitetura, e tem como objetivo estimular por meio de cores, sons e textura, os sentidos do ser humano (DAL'MASO, 2022).

O entendimento que o homem possui do mundo é por meio dos sentidos, conhecidos como visão, audição, tato, paladar e olfato. Ao interagir com o meio em que vivemos esses campos do cérebro são ativados, tornando mais fácil o aprendizado e a percepção de cada um e para o idoso isso se torna essencial, pois sua capacidade é beneficiada e seu estilo de vida muda completamente para melhor (SANTOS et al, 2016).

2.4.1 Visão

O sentido da visão é um dos mais estimulados pela arquitetura, só este sentido pode absorver milhares de informações de um ambiente. Para os profissionais de arquitetura e de design que trabalham com a criação de espaços, é muito importante saber o que usar e como se deve criar um ambiente que estimule positivamente o cliente e o uso de cores é um dos pontos importantes desse campo (SALCEDO, 2016).

A cor é um fator muito importante para a arquitetura e a escolha delas é essencial, pois afeta a percepção do ambiente, podendo valorizá-lo ou comprometê-lo completamente. As cores são capazes de transmitir informações e podem influenciar o psicológico do indivíduo, atuando diretamente no emocional de uma pessoa (COSTA, 2019).

Quadro 1: As cores e seus significados

	Significado
Azul	É uma cor primária considerada fria, pode ser associada a neve e em como a pele do corpo fica quando se sente frio. Quando utilizada em residências transmite sentimentos calmantes e sensação de frescor, podendo ser usada nos quartos (HELLER, 2022). A cor azul transmite sentimentos como calma, harmonia, paz e equilíbrio, atuando diretamente na área pré motora do cérebro (GELLES, 2020).
Vermelho	É considerada a cor da paixão, sedução e de poder, além de também simbolizar o fogo (ALMEIDA, 2021).
Verde	É uma cor fria que atua na região do sistema nervoso simpático e transmite sentimentos de alívio, físico e mental. Deve ser usada em ambientes para aliviar o estresse, porém de modo moderado (BOCCANERA; BOCCANERA; BARBOSA, 2006).
Amarelo	Usada para atrair a atenção para pontos específicos, o amarelo é considerado uma cor quente, alegre e que estimula as pessoas, constantemente associada a riqueza pelo tom que lembra o ouro (LACERDA, 2020).
Branco	Passa a sensação de pureza, limpeza, paz, muito usado na arquitetura pois ajuda a iluminar ambientes (CARIUS, 2011).
Preto	É uma cor que transmite o luxo e a elegância, além de mistério e superioridade, uma cor considerada neutra, mas que pode tornar o ambiente mais sofisticado (SANTOS, 2019).

Fonte: Própria (2022)

A visão é um sentido muito importante e com a idade se percebe uma diminuição ou ofuscamento da mesma, a acuidade visual é reduzida e a velocidade de adaptação de um ambiente mais escuro para um mais claro se torna mais demorada, há também uma diminuição da percepção da visão periférica. Também é perdida parte da capacidade de reconhecer cores, pelo amarelamento do cristalino, que ocorre devido a exposição aos raios ultravioleta (DARÉ, 2010).

Uma pesquisa determina que no Brasil, 30% dos idosos caem ao menos uma vez por ano, entre os 65 e 74 anos, as chances de cair são de 32%, aumentando para 35% em idades entre 75 e 84 e acima de 85 anos, aumenta para 51%. Esses acidentes causam insegurança e pelo idoso ser mais debilitado, acaba gerando fraturas e traumatismos, podendo chegar até a morte (DA SILVA SANTOS, 2013).

A exposição a luz natural ajuda no funcionamento do corpo humano, trazendo benefícios a saúde e proporcionando um bem-estar psicológico e uma dessas necessidades é a vitamina D, que ajuda na absorção do cálcio, o que ajuda a evitar a osteoporose, diabetes. Já o

pensamento do design de interiores, quando utilizada de forma distribuída nos ambientes, oferece iluminação de forma que fique confortável aos olhos dos observadores (RUPP, 2014).

Os aspectos visuais são muito relevantes para a transformação do espaço e a luz, seja ela natural ou artificial, ajuda a dar um significado para a edificação que o idoso habita, sendo o sol uma inspiração para o planejamento da iluminação noturna. Já os aspectos visuais, facilitam sua adaptação aos ambientes, tornando possível desenvolver afetividade para o meio em que se vive, por isso, a escolha de texturas, cores e superfícies é muito importante para a vida dos usuários. É essencial o foco de desenvolver soluções inovadoras atemporais, que não sejam apenas para o presente e sim para o agora e o futuro (NOVAES, s.d).

2.4.2 Tato

A interação com o ambiente é essencial para o ser humano, é por meio dele que se pode compreender melhor o mundo. O toque está relacionado a dois fatores, o tato, que permite que identifiquemos temperaturas, vibrações ou pressões, ele depende da sensibilidade da pele, já o outro fator é a cinestesia, que faz com que sintamos a firmeza dos objetos que tocamos (RODRIGUES; DOS SANTOS MACHADO, 2010).

O tato é o sentido que deu origem a todos os outros, por isso que quando os outros sentidos são estimulados, especialmente a visão, o nosso corpo é afetado. A visão passa informações das quais o tato já conhece, por isso podemos diferenciar profundidade, texturas, firmeza, entre outros (PALLASMAA, 2019).

Na arquitetura de interiores, há uma ampla gama de possibilidades de texturas que podem ser usadas para estimular os sentidos, criando-se pontos de interesse, podendo causar sensações diferentes por meio de formas, cores, dimensões. A textura da personalidade aos ambientes, contudo deve ser usada de forma controlada para evitar excessos (GURGEL, 2020).

Além de serem aplicadas nos interiores dos ambientes, também é possível ter essas experiências em ambientes externos e além de provocar sensações e emoções, ajuda a conservar a saúde dos indivíduos frequentadores de fungos, bactérias e mofo, evitando assim o aparecimento de sintomas como os da alergia (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2020).

As texturas táteis ou tridimensionais são sentidas através do tato e do visual, elas estão em todos os tipos de superfícies, podendo ser distribuídas em vários padrões e formatos, podendo transmitir diferentes emoções e sensações (DINIZ; MARINS; NETO, 2018).

O tato é também responsável para identificação de temperaturas de um ambiente, sendo denominado de Conforto Térmico, responsável por proporcionar bem-estar e qualidade de vida, sendo medida pela satisfação do indivíduo em relação ao ambiente de convívio, sendo

influenciado por fatores físicos internos e externos, como as trocas de calor entre o corpo e o espaço, mas também o psicológico (CAMPOS, 2017).

Assim como o envelhecimento afeta a saúde mental e física do idoso, a pele também é incluída nesse processo, sendo visível a sua transformação com o avanço da idade, afetando também sua percepção térmica, que em pessoas não idosas a tolerância térmica é de 6 °C, a do idoso diminui para 3 °C, demonstrando uma perda de sensibilidade, aumentando o risco de hipertermia e hipotermia (FARIA et al, 2016).

O estresse térmico pode diminuir a capacidade física e mental, e pode causar exaustão por calor nos indivíduos ou nos casos mais graves, a insolação, podendo resultar até em morte (DA COSTA; BAPTISTA; DIOGO, 2011). Por isso, a aplicação do conforto ambiental em edifícios para idosos é importante, pois possibilita a melhora de sua qualidade de vida e conseqüentemente um consumo menor de energia, ajudando na redução de gastos (TORRES et al, 2019).

A expressão arquitetura bioclimática surgiu na década de 60 por meio dos estudos de Aladar e Victor Olgyay, e equivale na harmonia entre o ambiente construído, o clima e o processo de troca de clima, que deverá resultar no conforto ambiental. Sendo parte do movimento ecológico, é o que melhor contribui para a eficiência termo-energética da edificação, permitindo em condições não muito extremas o condicionamento natural por meio de técnicas, fazendo com que o ambiente se torne mais fresco em épocas de calor e mais quente quando está frio (TORRES et al, 2013).

2.4.3 Audição

A percepção do som engloba agentes físicos, psíquicos, biológicos e artísticos e é um dos sentidos que afetam nosso aprendizado de forma positiva. Todos os sons produzem uma vibração, que as vezes pode ser sentida ou vista, contudo nem todos são possíveis de serem captados pelo ser humano, contudo, são diferentes para cada pessoa, sendo mais complicado para pessoas da terceira idade (RUI; STEFFANI, 2007).

A perda auditiva é um processo natural que acontece a partir de certas idades, especialmente para os idosos, sendo um dos motivos pelos quais essas pessoas sejam irritadiças e mais abstraídas. Esses sinais podem acontecer a partir dos cinquenta anos, porém é um fator preocupante, pois a perda ou a regressão deste sentido, pode fazer com que o idoso se isole e com isso traga problemas sociais e psicológicos (LIMA, 2007).

Os arquitetos possuem o conhecimento para escolher os materiais com o objetivo de causar sensações no indivíduo, sem esquecer das funções que o espaço deve ter. Para a arquitetura, a percepção auditiva acresce várias características ao ambiente, os sons podem ser reverberados desde os materiais que pisamos, podem vir do exterior das edificações, influenciando na acústica do interior dos ambientes e sendo absorvidos pelo ser humano (ESTRELA et al, 2020).

O som tem sido usado como um meio manipulatório para o ser humano, tanto que quando se ouve algum tipo de áudio, o corpo inteiro responde a este sentido, podendo sincronizar nossa respiração e até mesmo os batimentos cardíacos. Para a cognição, possui efeitos sobre como nossos pensamentos atuam e no processamento de nosso cérebro, tanto que, no dia a dia do indivíduo pode ocorrer sons que causam reações coletivas, como por exemplo a um alarme, que indica um certo nível de perigo ou ao som da chuva, que traz conforto. Já no comportamental, o som pode influenciar nossas ações e comportamentos, melhorando o desempenho ou podendo causar irritabilidade (BATISTA, 2021).

O ruído é o som que causa incomodo, afetando as pessoas tanto fisicamente como psicologicamente, chegando a causar transtornos e doenças nos indivíduos. Esse tipo de som, em um primeiro nível, do estresse agudo, faz com que o sistema simpático libere noradrenalina, no segundo nível, estresse crônico, quando há uma adaptação, liberando mais adrenalina que junto ao anterior pode vir a causar medo, raiva e ansiedade, e por fim, o terceiro e último nível, do estresse de exaustão, que devido a permanência de exposição e da liberação destes hormônios, afeta o comportamento social, sexual e causa depressão, diminui a resposta imunológica, entre outros, como a perda auditiva em casos mais graves (DO CARMO, 1999).

Na arquitetura acústica para idosos, é importante levar em conta a defesa contra o ruído, eliminando-o ou diminuindo-o, sejam eles externos ou interno, e o controle de sons do ambiente, que busca uma melhor qualidade sonora no meio, contribuindo com o bem-estar e a saúde (BARBORA; BARROSO-KRAUSE, 2002).

2.4.4 Olfato

Os cheiros nos provocam emoções através de terminações que fazem a ligação entre o sistema bulbo olfativo e o sistema líbico, afetando a memória, o humor e emoções, por isso muitos vendedores, hotéis, entre outros, utilizam de técnicas a partir do cheiro para atrair clientes. Os odores despertam muitos sentimentos relacionados a memória, pois o ser humano é capaz de armazenar diversos tipos de aromas, como por exemplo um bolo da infância, por

isso se diz que o olfato é o sentido que possui ligação direta com a memória (FERREIRA, 2020).

A aromaterapia pode reduzir a ansiedade e os sintomas de estresse, e ainda que esta teoria não seja totalmente confirmada, porém a amígdala possui ligação com o sistema líbico e o neocórtex, sendo responsável pela afetividade, emocional e motivacional resultantes das situações com potencial negativo. Através dos óleos essenciais, o olfato é estimulado, desencadeando várias reações químicas, gerando impulsos para as áreas corticais e subcorticais do Sistema Nervoso Central (OLIVEIRA; AMARAL, 2019).

No que se pode dizer a respeito do olfato nos idosos, é que a ocorrência da perda deste sentido ou redução do mesmo com o envelhecimento, afetando sua alimentação, tornando-a até mesmo inadequada e conseqüentemente sua qualidade de vida. Assim, pode-se dizer que, estimulando os sentidos do olfato em lares para idosos, o ambiente acaba ressignificando sua experiência pessoal para algo positivo (GOMES; SANTOS, 2019).

2.4.5 Paisagismo sensorial

O paisagismo visa equilibrar o ambiente em geral e sua utilização vem desde antigamente, na qual era ligado a questões de sobrevivência das sociedades, servindo mais como uma horta propriamente dita, do que um jardim, porém com a evolução e o passar do tempo, passou a ser uma necessidade estética ou religiosos (NYEMEYER, 2020).

Com as transformações dos ambientes em cidades, verifica-se cada vez mais a necessidade de áreas verdes para que haja um equilíbrio na ecologia, na estética, ambiental e social, limpando a visão de uma poluição de construções e agindo na qualidade de vida das pessoas. As plantas são partes muito importantes para a estética visual, porém também é capaz de beneficiar o ser humano, influenciando diretamente no afeto, trazendo lembranças, ou simplesmente passando sensações de paz e tranquilidade (COSTA, 2019).

Os jardins são locais de grandes experiências sensoriais, e todos os sentidos podem ser estimulados por meio destes ambientes. Considerados locais de lazer e de prazer, sendo possíveis de serem realizados de diversas formas, sejam realísticas ou mais fantasiosas, nos quais devem atender a todas as idades, independente de deficiências ou limitações físicas (MACHADO; DE BARROS, 2020).

Diferentemente dos jardins comuns, os sensoriais não são áreas destinadas apenas para o lazer e a contemplação, eles são uma forma de inclusão e educação, além de fazer com que

as pessoas se socializem umas com as outras, pode ser construído com base em diversos tipos de ecossistemas (DE ALMEIDA, 2017).

Os jardins sensoriais surgiram com a necessidade de incluir pessoas com limitações físicas e inicialmente eram destinados apenas para os indivíduos que gostavam de jardinagem, porém com o passar do tempo essa visão foi mudando. O resultado disso, é que nos dias atuais esses jardins têm grande importância para a terapia, possibilitando que haja interação com um meio que proporcione segurança e que contribui para o bem-estar da sociedade (SILVÉRIO, 2017).

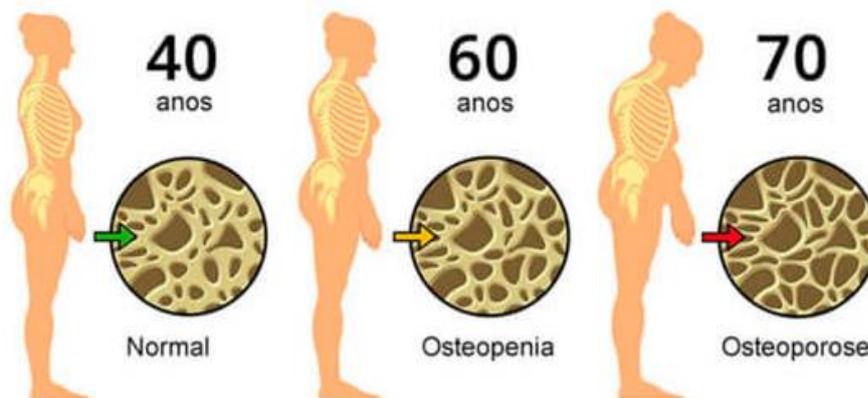
Para os idosos, os jardins devem ser um local de estímulo, que os incentivem a frequentar este espaço e que ative seus receptores sensoriais, além de ser executado de acordo com suas necessidades, garantindo a segurança e conforto para aqueles que serão os seus usuários e por esse motivo, ao projetar um jardim destinado a terceira idade, certos cuidados deverão ser tomados, como evitar o uso de plantas tóxicas, proporcionar espaços com ferramentas que facilitem sua movimentação, áreas de descanso e para atividades, entre outros (NUNES, 2013).

2.4.6 Design de interiores e acessibilidade para idosos

O ambiente projetado para o idoso deve levar em conta as capacidades funcionais e as adaptações que permitem uma melhor acessibilidade e conforto, de forma que permitam a independência dos mesmos, além de que o design criado não seja apenas momentâneo ou para idades em específico, mas que possibilite o envelhecimento (COELHO; COUTO, 2021).

Para que um projeto de interiores seja funcional para os idosos, devem ser levadas em conta as mudanças causadas em nosso corpo no processo de envelhecimento. O achatamento dos discos da coluna, o que faz com que a altura sofra uma diminuição, [Figura 1], a perda ou o ganho de peso dependendo do modo de vida, as respostas do sistema nervoso que são mais lentas, que afetam os movimentos e desempenho, além da forma de andar e um outro fator importante, é a deficiência visual ou ofuscamento da visão (GONÇALVES; CRUZ, 2014).

Figura 1: Achatamento da coluna em idosos



Fonte: TomoCenter

Essas alterações que ocorrem no corpo e mente devido ao envelhecimento, junto a ambientes que se mostram inapropriados para a vivência, faz com que o idoso corra riscos de quedas e conseqüentemente, de se machucar gravemente. Nos fatores que podem apresentar riscos, estão os tapetes, móveis instáveis, escadas sem equipamento de segurança, iluminação ruim, além de revestimentos escorregadios, entre outros fatores (SILVA, 2016).

Para desenvolver um projeto de interiores, o arquiteto tem de levar em consideração a harmonia que deve conter nos espaços, procurando resultados que proporcionem conforto, funcionalidade, beleza e acessibilidade e deve pensar também em quais materiais que irá utilizar para compor os ambientes, adequando-o às necessidades diárias do idoso, para facilitar seu desenvolvimento e procurar pensar nos gostos dos indivíduos (CORREIA, 2017).

A acessibilidade é um dos fatores que são mais importantes para a qualidade de vida de uma pessoa idosa, principalmente em seu local de residência, sendo um lugar que as atividades do dia-a-dia ocorrem e onde é passado a maior parte do tempo se torna reconfortante e familiar, e por esses motivos, se tornando perigoso por estar em um ambiente que passa autoconfiança e pelas atividades serem rotineiras, ser um local de menor risco de acidentes (AGNELLI, 2012).

A Associação de Normas Técnicas (2004) fornece soluções para a adequação dos espaços para esta faixa etária. A área externa deve conter móveis com cantos arredondados, portas com 80 centímetros de largura ou mais, os desníveis maiores de 0,5 centímetros não devem ser adotados. Na área de serviço devem ser utilizados móveis para armazenamento de roupas, um espaço pensado para a pessoa poder passar sentada e eletrodomésticos que possuam portas frontais, já nas escadas e rampas é recomendado a utilização de pisos antiderrapantes, patamares para descanso, corrimões e iluminação. Em cozinhas, para não ser necessário o uso

de escadas, os armários devem ser instalados e planejados adequadamente, materiais de uso regular devem ficar em locais de fácil acesso. Nos banheiros, é importante instalar barras perto do vaso sanitário e do chuveiro, além de um assento, entre outras soluções que a norma fornece (NEVES; BIFANO, 2015).

2.5 Sustentabilidade em um lar de idosos

A sustentabilidade é um dos temas da atualidade, relacionando as estimativas do presente com as necessidades do futuro, mas seu significado etimológico é ser “passível de sustentação”. Uma de suas aplicações é ter como centro o bem-estar, a acessibilidade e sustentabilidade econômica e ambiental, buscando um consumo consciente e valorizando a qualidade ao invés de quantidade (PORTO; REZENDE, 2018).

Uma das profissões que mais afetam o meio ambiente é construção civil, por isso, aplicar metas de sustentabilidade nesta área é significativa, pois pode promover impactos na economia e na sociedade, contribuindo para a melhora da qualidade de vida (MOTTA; AGUILAR, 2009).

Para o idoso, a moradia digna é um dos princípios fundamentais para seu bem-estar e a qualidade de vida, ela que vai proporcionar o acesso a serviços sociais e objetivos como a integração, o respeito e o sentimento de pertencimento. As moradias que são planejadas para atender aos requisitos do processo do envelhecimento e torna-lo saudável, contam com a acessibilidade que anda em conjunto com a sustentabilidade, possibilitando a liberdade e conseqüentemente a independência daqueles que já estão na terceira idade (MONTEIRO; ZAZZETTA; DE ARAUJO JUNIOR, 2015).

As Senior Couhousings são conjuntos de moradias para idosos que buscam a facilidade ao acesso de saúde, a autonomia e a convivência trabalhando com o físico e o psicológico das pessoas, além disso, proporcionam um estilo de vida baseado na sustentabilidade, com soluções arquitetônicas como os telhados verdes, aquecimento solar, reutilização da água da chuva, cultivo de alimento próprio, acesso a transporte e a redução de custos (MACHADO; LIBARDONI, 2017).

Implementar a assegurar a sustentabilidade de lares para idosos ainda é considerado um desafio, muito se fala ainda sobre a qualidade, pois é uma palavra muito abrangente e muito utilizada para se falar de qualidade de vida nas instituições, na alimentação ou do ar que se respira, ou de serviços. Quando se ouve essa palavra, é muito fácil pensa em uma casa de campo, aconchegante e confortável, com planejamento de interiores e jardinagem, porém, apesar de

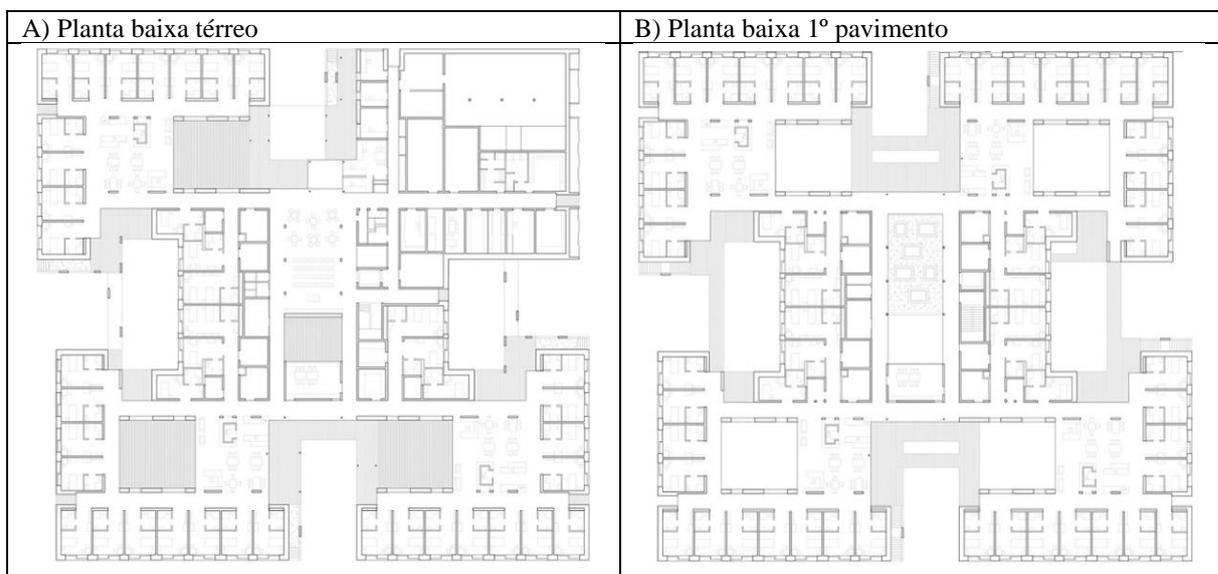
serem importantes fatores, para a convivência dos idosos, pensasse muito pouco nos serviços prestados, resultando muitas vezes em irregularidades (HELDER, 2013).

3. ESTUDO DE CASO

3.1 Lar de Cuidados Residenciais Erika Horn, Áustria

Com um projeto datado do ano de 2015, uma casa de repouso que abriga 105 residentes foi construída de Graz, na Áustria, em um terreno parecido com um parque nas proximidades de um riacho chamado Andritzbach e devido a sua localização, a construção não possui porão, para evitar as inundações em épocas de chuva. O edifício é composto por dois pisos (Quadro 2) e é dividido em quatro alas em volta de uma praça interna, que serve como posto de enfermaria central, refeitório, cabeleireiro, entre outras serventias, como a de eventos (CASA DE REPOUSO ANDRITZ, 2015).

Quadro 2: Planta Baixa dos setores



Fonte: Adaptado pela autora (2022)

O térreo é composto por três áreas residenciais e mais quatro no andar superior, com postos de enfermagem e salas próximas para uma maior eficácia de trabalho (Quadro 2-A). Para

o projeto foi pensada para que a luz natural iluminasse todos os cômodos e também contém uma ventilação doméstica controlada, as paredes de estruturação e o teto são de concreto, o resto é feito de madeira, enquanto os elementos de fachada são pré-fabricados. No verão o clima fresco é perceptível, devido a sucção de ar exterior por um tubo de terra, enquanto no inverno, a temperatura é controlada com geotermia, que é a energia obtida através do calor interior da terra (DIETGER WISSOUNIG ARCHITEKTEN: CASA DE REPOUSO ERIKA HORN, ANDRITZ, 2016).

A mobilidade dos residentes é intuitiva e sensível, promovendo o bem-estar, seus alojamentos possuem a finalidade de serem acolhedores e de incentivar a independência, também oferecendo serviços de qualidade que uma casa de repouso funcional pode oferecer. Todos esses elementos foram projetados de forma que passassem uma naturalidade, o que funcionou devido a experiência do arquiteto e comunicação entre os operadores (LAR DE IDOSOS ERIKA HORN, 2015).

Figura 2: Pátio interno



Fonte: Paul Ott (2022)

O edifício é conectado com o espaço exterior, que se caracteriza por tamanhos e características de diversos tipos jardins, possibilitando caminhadas ao redor da construção aos idosos e um aproveitamento do ambiente externo. O jardim também dá acesso ao parque

Andritzbach e perto do rio, foi feita uma plataforma com madeira, que se projeta sobre a água (LAR DE CUIDADOS RESIDENCIAIS ERIKA HORN, ANDRITZ, 2022).

Figura 3: Lar de Cuidados Residenciais Erika Horn



Fonte: Helmut Pierer (2022)

O Erika Horn também oferece ambientes trabalhados em “naturalidade”, no qual busca inserir elementos aos quais as pessoas já estão habituadas em conjunto com a madeira e de tons claros, buscando ajuda-los a se sentirem mais inseridos e a vontade com as novas experiências.

3.2 Elissa Village, Campina Grande do Sul - PR

Com base nas necessidades do envelhecimento o Elissa Village foi criado com base em três pilares: moradia, estudo e pesquisa. Localizado em Campina Grande do Sul, no Paraná, é um centro criado para atender pessoas acima de 60 anos, com estruturas e tecnologias das mais modernas, destinado a qualidade de vida dos idosos. A área do empreendimento contém 300 mil m² e é rodeado pela natureza, possuindo 6.000m² de área construída com 74 apartamentos ao todo (Figura 4) (ELISSA VILLAGE: LUXO E LONGEVIDADE, 2022).

Figura 4: Elissa Village

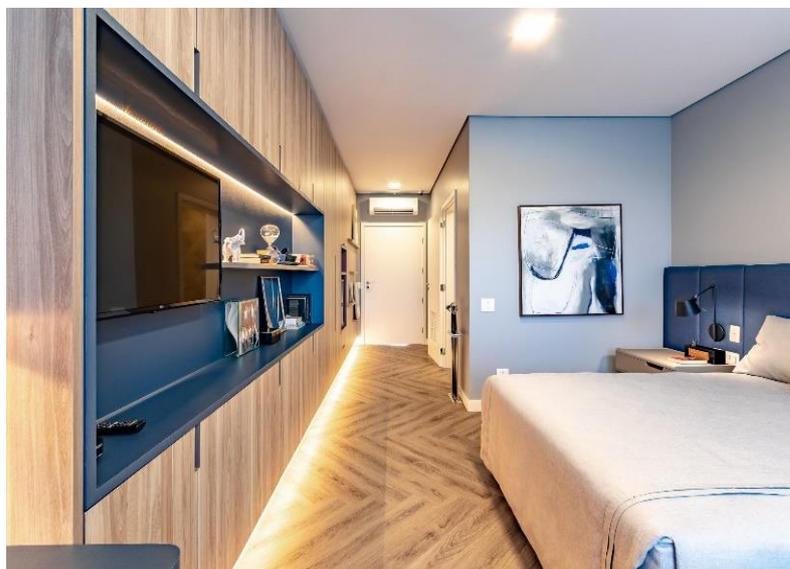


Fonte: Hugo Okada (2022)

A ideia de projetar um espaço que atendesse ao público de terceira idade e que proporcionasse segurança, a qualidade de vida e bem-estar surgiu a partir de experiências dos sócios do empreendimento com os seus familiares. O edifício conta com um atendimento em tempo integral e com serviços de qualidade, chamados de Living Care (BRASIL, UM PAÍS QUE ESTÁ ENVELHECENDO BEM RÁPIDO, 2022).

Projetado pela arquiteta Flávia Ranieri, especialista em arquitetura para idosos, um dos pontos que se destacam na edificação é a possibilidade de autonomia dos hóspedes, partindo da inspiração de hotéis (Figura 5), buscando o conforto e o requinte (OKADA, 2022).

Figura 5: Dormitório



Fonte: Casa Sul (2022)

De acordo com o autor supracitado, as tecnologias implementadas ajudam os moradores, com iluminação por sensores de movimento em quartos e banheiros, pisos antiderrapantes, passagem livre, barras de apoio e câmeras térmicas com sensores de queda, sendo possível identificar em qualquer local onde ocorreu o acidente, sendo o pioneiro no país com essa tecnologia. Além destas características, o local pende mais para uma aparência residencial, pensando em como o espaço pode afetar o psicológico e fornece uma estrutura que permite as visitas da família sempre que puder.

Figura 6: Refeitório



Fonte: Casa Sul (2022)

Além da estrutura atender pessoas com mais de 60 anos e possuir uma alta tecnologia, o Elissa Village também oferece todo conforto e luxuosidade, com alta gastronomia, espaço gourmet [Figura 6], biblioteca, salão de beleza e salas de jogos, além de outros espaços de lazer (ELISSA VILLAGE, ESPECIALIZADO NO PÚBLICO 60+ COMPLETA DOIS ANOS, 2022).

3.3 Centro de Convivência da Pessoa Idosa, Sorriso-MT

Esse centro serve para diversas atividades para os idosos, [Figura 7], disponibilizadas de forma gratuita e busca contribuir para o envelhecimento saudável, para a independência e autonomia, além de estreitar laços familiares e no convívio social (CCTI - CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA IDOSA, 2022).

Na busca por apresentar ambientes melhores e apropriados, o local passou por uma reforma, sendo está entregue em julho de 2021, o lugar foi ampliado em mais de 900m², portanto, o local que antes continha 1.408,43m² passou a ter 2.377,33m² (OST, 2021).

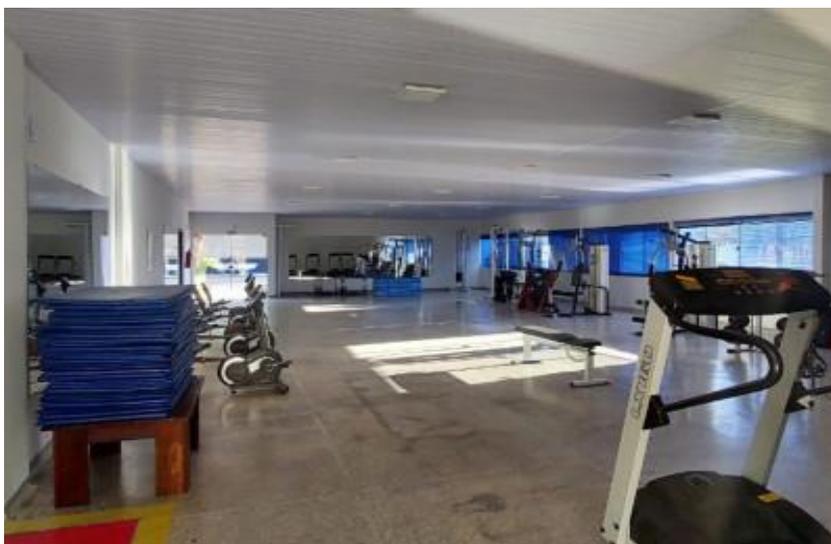
Figura 7: Centro de Convivência da Pessoa Idosa



Fonte: Ney Pinheiro (2021)

Contando agora com nova salas de fisioterapia, [Figura 8], de administração e de atividades, além de um camarim próximo ao palco, o salão de festas, a cozinha e a área de serviço também foram ampliadas, a área de festas também conta com novos banheiros com adaptações para pessoas com necessidades (OST, 2021).

Figura 8: Sala de fisioterapia



Fonte: Ney Pinheiro (2021)

Com a reforma, será possível atender cerca de 300 idosos por dia, apresentando atividades como jogos, informática, hidroginástica, entre outros, contribuindo assim para um melhor desenvolvimento físico dos idosos e possibilitando que vivam com saúde e bem-estar (OST, 2021).

4. METODOLOGIA

O método utilizado para a pesquisa foi o qualitativo e exploratório, que nada mais é do que uma: “Metodologia de pesquisa não estruturada e exploratória baseada em pequenas amostras que proporciona percepções e compreensão do contexto do problema” (MALHOTRA, 2001, P. 110). Foi utilizada uma abordagem direta que é: “Tipo de pesquisa qualitativa em que os objetivos do projeto são revelados ao respondente ou ficam evidentes pela própria natureza da entrevista” (MALHOTRA, 2001, P. 112).

Para embasamento do referencial teórico foi utilizado o mecanismo virtual conhecido como *Google Acadêmico*, sendo feita uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto abordado, utilizando de palavras-chave como “lar de idosos”, “arquitetura sensorial” e “acessibilidade” para encontrar artigos, documentos, entre outros.

Para contribuir ainda mais com o objetivo da pesquisa e com a proposta de projeto arquitetônico, foram escolhidos três estudos de caso, internacional, nacional e regional, observando os materiais utilizados e como foram realizados os projetos, sendo estes: “Lar de Cuidados Residenciais Erika Horn, Áustria”, “Elissa Village, Campina Grande do Sul – PR” e “Centro de Convivência da Pessoa Idosa, Sorriso-MT”.

Com intuito de saber a importância do tema escolhido para a sociedade e de obter respostas para contribuição do projeto, elaborou-se um questionário online por meio do Google Forms, com acesso pelo link: <https://forms.gle/8Dyka1GhCrjGpvnE8>.

As perguntas elaboradas no questionário para embasamento do tema foram dez no total, com data inicial do dia 19 de outubro e com término no dia 25 de outubro, com um total de 118 respostas, não possuindo um público-alvo para obtenção de respostas, sendo todas abordadas para fossem compreendidas e respondidas de forma fácil, por qualquer pessoa, de qualquer idade, conforme apresentadas abaixo [Quadro 3]:

Quadro 3: Perguntas do formulário

Perguntas do questionário	
1. Você reside em qual município?	6. Você acha importante o município ter um lar para idosos?
2. Qual a sua idade?	7. Você acha importante a arquitetura ser adaptada para idosos, principalmente em questão de acessibilidade?
3. Você reside com pessoas da terceira idade?	8. Você acredita que a aplicação dos conceitos da arquitetura sensitiva pode melhorar a qualidade de vida dos idosos?
4. Se a resposta anterior for sim, você quem cuida ou possui Home Care?	9. Em relação aos conceitos da arquitetura sensitiva, você acredita que quais elementos são mais importantes a serem estimulados?
5. Você conhece algum lar para idosos?	10. Para você, qual a importância da implantação de um lar para idosos utilizando dos conceitos da acessibilidade e da arquitetura sensitiva?

Fonte: Própria (2022)

Para transcrição e realização da pesquisa, foi utilizado do *Microsoft Word*, programa recomendado pela instituição pelas facilidades que podem ser obtidas com o aplicativo, sendo feita toda uma formatação, seguindo as normas acadêmicas. Para a apresentação final, utilizou-se do *Microsoft PowerPoint*.

Para a realização do projeto arquitetônico foi utilizado o software do *AutoCAD*, no qual foi feita a planta layout, e partiu-se para a representação 3D no software do *SketchUp*, no qual foi feito o levantamento a partir da importação da planta do CAD, deixando as paredes do edifício na etiqueta principal.

A partir do levantamento, foram locados os blocos de portas e janelas baixados do *3D Warehouse*, além de outros elementos como blocos de vegetação, móveis externos e outras decorações. Após a adição desses materiais, foi dado início ao telhado que com a adição do plugin *Instant Roof Pro*, que possibilitou dar textura e volume as telhas.

Após a finalização do 3D, foram feitas as cenas de corte para exportar para o CAD para que os mesmos fossem devidamente cotados e detalhados com as indicações de telhas e suas inclinações, níveis dos ambientes, o material que seria utilizado para o telhado, além de também adicionar as hachuras para a representação dos materiais. A fachada também foi retratada do mesmo modo.

Na realização da planta baixa, foi colocados os nomes de ambientes com áreas e níveis, além dos tipos de revestimentos de paredes e piso, sendo cotados logo em seguida. Para as janelas e portas foram colocadas simbologias de legendas para compatibilizar com quadro de esquadrias.

A planta de cobertura também foi retirada com uma vista de cima do 3D, nesta planta coloca-se o tipo de telha e sua inclinação, além das representações das calhas e seus tamanhos, após isso, foi tudo cotado e finalizado com as hachuras. Para a implantação foi usado o mesmo

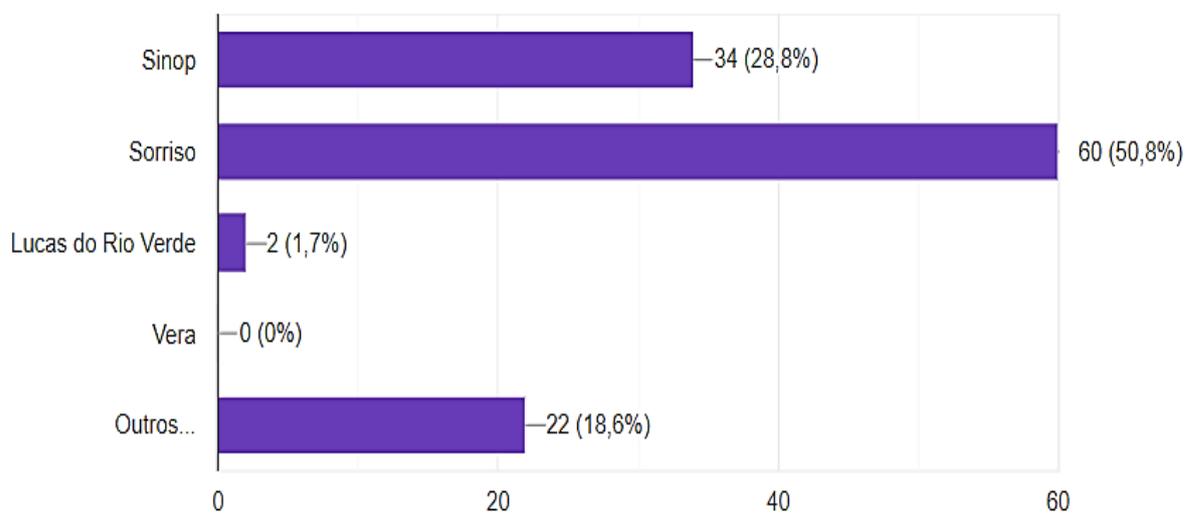
traçado do telhado, com as adições de tudo que seria externo a edificação, como o estacionamento, o lago e as calçadas externas e após a locação por cotas da implantação feita, restou os cálculos do terreno.

Finalizando as partes do projeto, foi adicionado outros detalhes ao 3D para complemento do visual e foram feitas as cenas de render, no qual foi terceirizado, porém foi utilizado o *Enscape* para a realização das imagens.

5. ANÁLISE DE DADOS

Conforme a ordem das perguntas apresentadas no Quadro 3, a seguir irá ser realizada uma análise das respostas, por meio de textos e gráficos para uma melhor leitura dos dados obtidos. Conforme o Gráfico 1, a primeira pergunta analisa a qual município o indivíduo reside, sendo a maior porcentagem a do município de Sorriso-MT, com um total de 50,8% das respostas, ficando Sinop em segundo lugar, com 28,8% das respostas. Sendo assim, percebe-se que por interesse maior de número de respostas, nota-se a relevância da implementação de um Lar para Idosos na cidade de Sorriso-MT.

Gráfico 1: Respostas obtidas por município

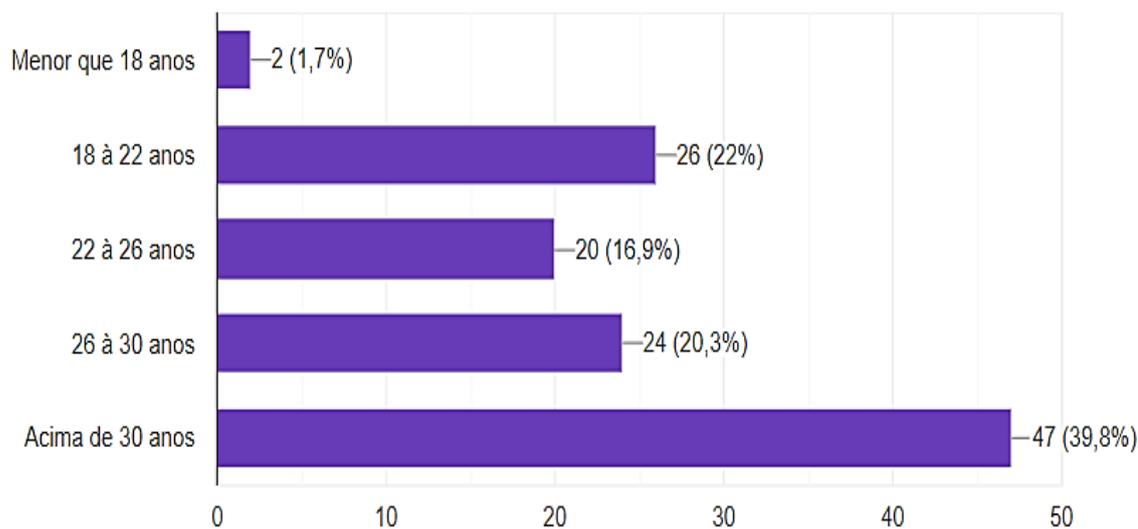


Fonte: Própria (2022)

A segunda pergunta é referente a idade das pessoas que responderam, e conforme os resultados apresentados no Gráfico 2, a maior concentração das pessoas que responderam às perguntas encontra-se acima de 30 anos, com 39,8% das respostas, demonstrando que a

pesquisa interessou a pessoas mais maduras e que muitas das vezes já possuem um grau de responsabilidade maior em relação a família.

Gráfico 2: Idade das pessoas respondentes



Fonte: Própria (2022)

Referente a terceira questão levantada, concluiu-se que a maior parte das pessoas contribuintes a pesquisa não habitam com pessoas da terceira idade, com uma porcentagem de 81,4% dos votos, enquanto o restante afirmou que mora com um idoso. Conclui-se assim, que mesmo a maioria não estando neste meio de convivência, demonstraram interesse pela pesquisa realizada, que pode contribuir futuramente em suas vivências.

Relacionada a pergunta feita anteriormente, a quarta pergunta pretende descobrir quantas das pessoas que moram com idosos, cuidam dos mesmos ou se possuem alguém que os ajude nessa tarefa, e assim como o resultado baixo da questão anterior, este não foi diferente, com apenas 11% dos votos sendo positivos.

Na busca por saber a quantidade de pessoas que conhecem lares de idosos ou algum tipo de instituição parecida, que atenda aos requisitos necessários para saúde e qualidade de vida dos indivíduos. A votação ficou quase que empatada, questão de número cinco, ficou com 49,2% dos votos positivos, percebe-se assim que mesmo a maioria não habitando com idosos, há um conhecimento por parte desta população de algumas instituições de terceira idade.

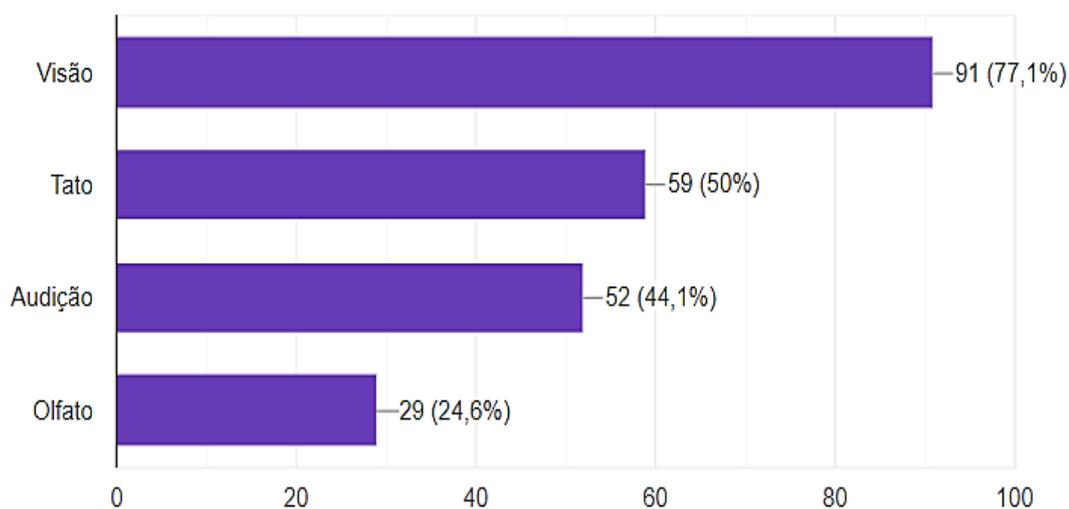
Sabendo a importância que um lar de idosos possui para as pessoas dessa faixa etária, a maioria de população, 99,2% acham relevante que o município possua um local qualificado para atender aos idosos.

Nota-se que para o idoso, as comorbidades que possuem nesta fase da vida, torna-a mais complicada, ainda mais quando nem todos os ambientes a sua volta são adaptados. A questão busca entender a importância da acessibilidade, obtendo uma porcentagem quase que 100% positiva, com exceção de 0,8% que respondeu negativamente.

Considerando o conceito apresentado da arquitetura sensível e como a mesma influência a vida das pessoas, foi analisado a importância e o quanto a aplicação desse tipo de arquitetura implica positivamente na vida de uma pessoa idosa, tendo-se um resultado com quase 100% de respostas positivas.

Com base nas respostas anteriores e buscando saber mais a respeito de quais sentidos mais devem ser estimulados de acordo com a opinião pública, a pergunta nove apresentou dados [Gráfico 3] maiores em relação ao sentido da visão, com 77,1% dos votos, ficando em segundo lugar o tato, demonstrando que as pessoas dão mais importância a visão e isso é resultado de anos de estimulação deste sentido e de como seus outros sensores são estimulados sem que tenham conhecimento deste fato.

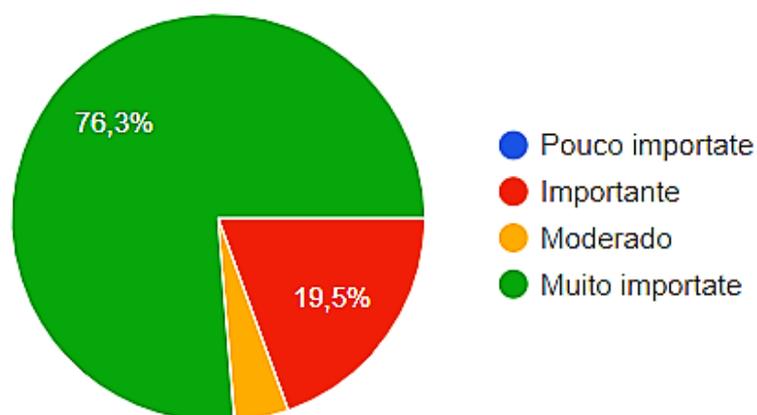
Gráfico 3: Estimulação dos sentidos



Fonte: Própria (2022)

A última questão, tão importante quanto as demais, se deve ao fator correlacionado de que bens poderiam ser causados caso um lar de idosos fosse construído a partir dos princípios da arquitetura sensível, demonstrando que 76,3% da população concordou que essa junção seria muito importante, conforme demonstrado no Gráfico 4. Esse resultado é muito relevante para a pesquisa, pois expressa que a população tem interesse sobre o assunto que foi abordado, e em como o mesmo poderia ser implementado a lares para idosos.

Gráfico 4: Lar de idosos baseado na arquitetura sensitiva



Fonte: Própria (2022)

Considerando as respostas anteriores apresentadas, notou-se que a maior parte da população, que apesar que não conviverem muito com idosos, possuem certos interesses no assunto, principalmente as pessoas de Sorriso-MT com 30 anos ou mais, ficando claro que a implementação de um lar para idosos com a arquitetura sensitiva seria muito bem-vinda para esta cidade.

6. MEMORIAL

6.1 A cidade

Sorriso é uma cidade que se localiza no centro de Mato Grosso, bem ao lado da BR-163, estando entre os dez maiores municípios do estado. Sua população é formada por imigrantes de todo o país, em sua maioria do Sul e do Nordeste (PREFEITURA MUNICIPAL DE SORRISO, 2020).

Em 26 de dezembro de 1980, a agrovila foi declarada como um distrito pertencente a Nobres e dois anos depois, em 20 de março, foi instalada a Subprefeitura. A colonização da cidade de sorriso ocorreu na década de 70 e a emancipação político-administrativa foi em 1986 (PREFEITURA MUNICIPAL DE SORRISO, 2020).

O município de Sorriso é formado por três distritos, sendo eles: Distrito de Boa Esperança, Distrito de Caravágio e Distrito de Primavera (PREFEITURA MUNICIPAL DE SORRISO, 2020), e segundo estimado pelo IBGE, no ano de 2021 a população deveria estar em torno de 94.941 mil habitantes (IBGE).

A cidade também é destaque pela produção de grãos, tendo como destaque a soja e o milho, sendo o município com a maior renda no Agronegócio no país. O município também é um dos maiores produtores de peixes do país (DE GESTÃO E INOVAÇÃO, F).

6.2 O terreno e seu entorno

O terreno se localiza na cidade de Sorriso-MT, no bairro Vila Romana e tem como referência as ruas São Borja e rua São Pedro, Rua Vinicius de Moraes e Avenida Brasil. Em suas proximidades estão localizados o Hospital e Maternidade 13 de Maio, que desde sua construção tem trazido comércio e outras centros de saúde para o bairro, como por exemplo o Hospital Candido Portinari, o Laboratório Vitória e clínicas diversas, além do Centro de Hemodiálise que se encontra na mesma quadra.

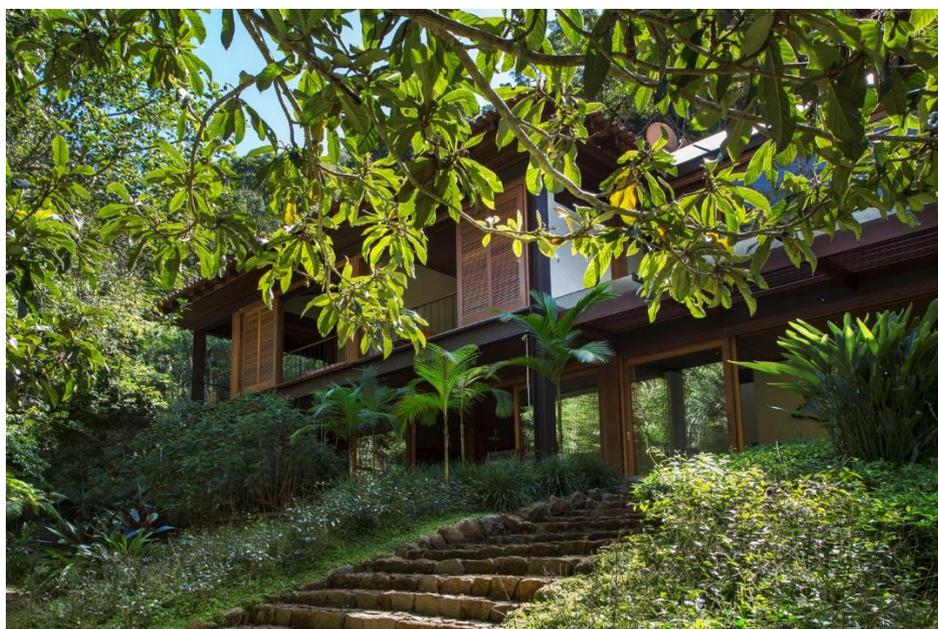
6.2.2 Clima

O clima de Sorriso é equatorial quente e úmido, com 4 meses de seca, com temperaturas de 24° nos períodos mais amenos e podendo chegar a 30° pra mais quando é no período da seca (CÂMARA MUNICIPAL DE SORRISO, 2009).

6.3 Corrente arquitetônica

O projeto segue a linha do estilo rústico, que remete ao campo e a simplicidade. Suas características são os tons terrosos e neutros, utilizando-se muito da madeira e pedras, além de utilizar da natureza como decoração, o que traz esse aconchego para os habitantes. A decoração rústica é extremamente sensorial (DECORAÇÃO RÚSTICA: O QUE É E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS).

Figura 09: Projeto Al Mata Nova



Fonte: Ouriço Arquitetura e Design

6.4 Arquiteto correlato

Beto Figueiredo é um arquiteto que possui um estilo mais descontraído, sem abrir mão do conforto. O estilo desse arquiteto é bem abrangido, misturando elementos rústicos e industriais e já desenvolveu projetos famosos. Sua carreira começou em Cascais, Portugal, fazendo projeto de lojas e quando voltou para o Brasil, uniu-se a Luiz Eduardo Almeida, abrindo seu escritório Ouriço Arquitetura e Design (GUARANY; CA, 2019).

Figura 10: Projeto RV Araras



Fonte: Ouriço Arquitetura e Design

6.5 Programa de necessidades

O projeto contém somente um pavimento, na tabela a seguir pode-se ver os setores com os ambientes devidamente selecionados e suas áreas respectivas.

Para os dimensionamentos dos ambientes foi utilizada a RDC 283 de 2005, que prevê que os dormitórios para 2 a 4 ocupantes tenha no mínimo uma área de 5.50m², com um banheiro de 3.60m², com um lavatório, uma bacia e um chuveiro, sendo este ambiente desprovido de qualquer tipo de desnível em forma de degrau (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Salas de convivência devem ter 1.30m² por pessoa e banheiros coletivos, separados por sexo, com no mínimo 1 box que permita a transferência frontal e lateral para os cadeirantes, atendendo as especificações da NBR9050. As portas dos sanitários devem possuir um vão de 20cm na parte inferior (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

A ILPI deve também deve contar com sala administrativa e reunião, cozinha com despensa e lavanderia, com local para armazenamento para material de limpeza e almoxarifado com área mínima de 10m². O banheiro para os funcionários devem ter área mínima de 3.60m² com 1 sanitário, 1 chuveiro e lavatório para cada 10 pessoas e vestiário de 0.50m² por funcionário/ turno (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

A lixeira deve ser externa a edificação para armazenamento de resíduos até a coleta. As exigências para os ambientes variam de como eles serão utilizados.

Quadro 07: Tabela de Pré-dimensionamento

Setores	Pré dimensionamento dos ambientes	Área (m ²)
Administrativo	Hall de entrada	96.47 m ²
	Recepção	23.10 m ²
	Sala convivência + copa	24.81 m ²
	Reunião	25.90 m ²
	Administração	9.00 m ²
	Gerência + reunião	21.60 m ²
	Financeiro	9.00 m ²
	Arquivos	10.50 m ²
	Almoxarifado / cpd	16.20 m ²
	Is. fem.	4.08 m ²
	Is. masc.	4.08 m ²
Serviço	Cozinha	47.00 m ²
	Depósito	18.55 m ²
	Carga e descarga	32.41 m ²
	Lavanderia	24.00 m ²
	Passadeira	8.80 m ²
	Dml	11.88 m ²
	Dml e depósito	29.16 m ²
	Descanso funcionários (quant. Funcionários)	66.53 m ²
	Vestiário bvc fem. (1 conj. C/ 10 pessoas)	24.60 m ²
	Vestiário bvc masc. (1 conj. C/ 10 pessoas)	24.60 m ²
	Lixeira	12.00 m ²
	Depósito jardinagem	9.54 m ²
	Consultório indiferenciado	18.90 m ²
	Posto enfermagem prescrição	37.77m ²
	Sala de inalação	14.85 m ²
	Rouparia	17.28 m ²
	Nutricionista	9.00 m ²
	Estacionamento (1 vaga cada 60m ²)	6309.52 m ²
Guarita + banheiro	12.75m ²	

Fonte: Própria (2023)

Quadro 08: Tabela de Pré-dimensionamento

Convivência	Refeitório / área de festas	234.44 m ²
	Salão de beleza / barbearia	61.30 m ²
	Academia	67.68 m ²
	Piscina (coberta e aquecida)	136.73 m ²
	Depósito	12.87 m ²
	Refeitório e área de festas	234.44 m ²
	Wc fem. (1 vaso e pia cada 10 pessoas)	22.68 m ²
	Wc masc. (1 vaso e pia cada 10 pessoas)	22.68 m ²
	Wc fem. (refeitório)	24.41 m ²
	Wc masc. (refeitório)	24.42 m ²
	Sala de jogos	54.00 m ²
	Sala de estar/ tv	31.50 m ²
	Laser externo	1724.97 m ²
	Orquidário	70.00 m ²
Moradia	Tipo 1 – (quarto solteiro + bvc)	24.80 m ²
	Tipo 2 – (quarto casal + bvc)	22.10 m ²
	Tipo 3 – (quarto solteiro + bvc pcd)	23.84 m ²
	Tipo 4 – (quarto casal)	23.84 m ²
	Tipo 1 – (bvc)	4.50 m ²
	Tipo 2 – (bvc pcd)	5.40 m ²
	Rouparia	17.28 m ²

Fonte: Própria (2023)

6.8 O partido

A ideia principal do projeto foi seguir o estilo rústico, de modo que não desse a ideia de hospital ou clínica, mas sim de uma casa, onde as pessoas se sentissem confortáveis e vivessem uma vida saudável e cheia de lazes para se desfrutar, como se estivessem em suas residências.

Figura 11: Hotel Fazenda Caguaratuba



Fonte: Luminosos Fachadas

Para a realização dessa ideia, foi utilizada a pedra Passinato Trendwall Alaska revestindo os pilares e janelas da parte administrativa da fachada, e também as paredes externas do jardim de inverno. Os telhados inclinados e grandes também foram aplicados, junto as vigas de madeira para trazer a ideia de algo mais campestre e as janelas altas, que estão fazendo um papel mais de decoração.

Quadro 11: Fachada

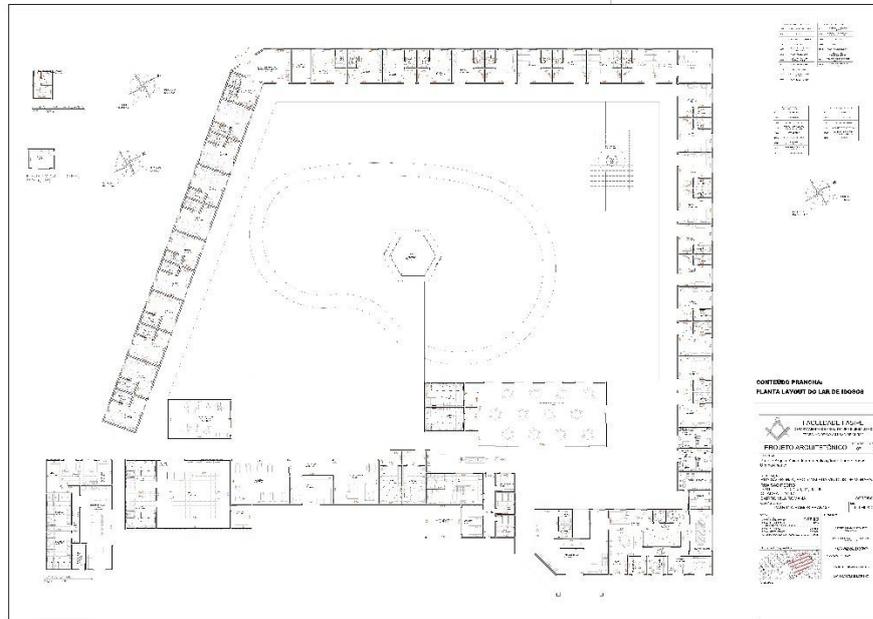


Fonte: Própria (2023)

6.9 O projeto

Na planta de layout temos com ambientes com os móveis e as cotas de revista.

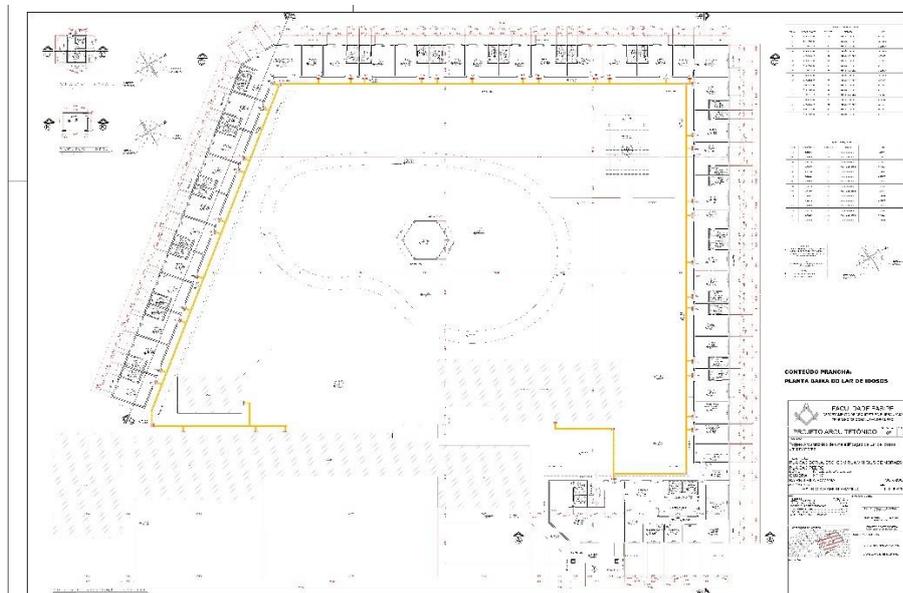
Quadro 12: Prancha do layout



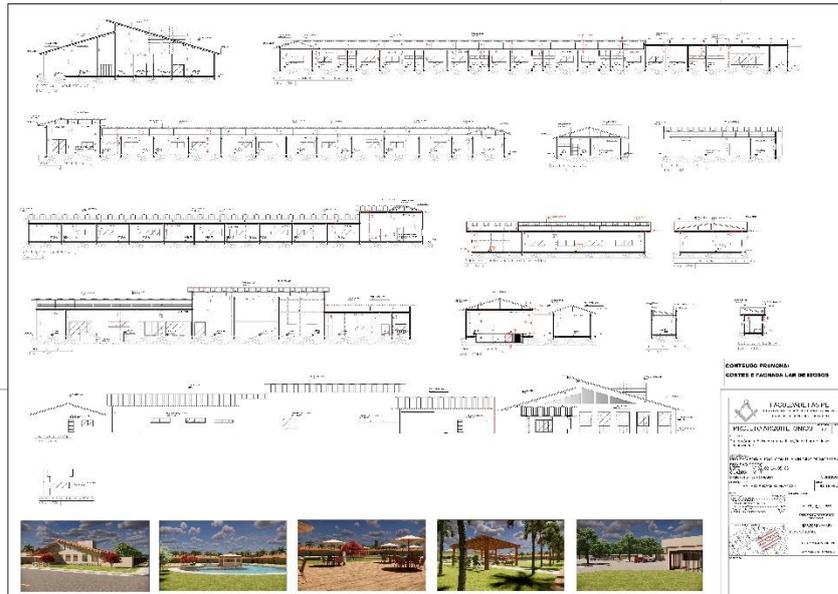
Fonte: Própria (2023)

Na planta executiva temos os ambientes com as cotas, áreas, cortes, tipos de acabamentos e níveis.

Quadro 13: Prancha do executivo 1



Fonte: Própria (2023)

Quadro 18: Prancha de cortes e fachada com renders

Fonte: Própria (2023)

Na fachada foi utilizada de elementos como pedra e madeira, além das pedras naturais para trazer uma rusticidade. A vegetação utilizada foi pensada de forma a ornar com os tons terrosos da edificação, o telhado inclinado sobreposto um sobre o outro lembra as casas de fazenda.

Quadro 19: Render fachada

Fonte: Própria (2023)

A área residencial foi pensada de forma que a vista do pátio interno fosse vista de todos os quartos, além de preservar a luminosidade que seria pouca com corredores fechados.

Quadro 20: Render pátio interno



Fonte: Própria (2023)

Quadro 21: Render pergolado



Fonte: Própria (2023)

Quadro 22: Render área de lazer



Fonte: Própria (2023)

Quadro 23: Render estacionamento

Fonte: Própria (2023)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados apresentados e referentes ao crescimento da população do idoso e a forma como vivem na sociedade, verifica-se a importância de um envelhecimento saudável, em que possam participar da sociedade e viver com saúde apesar das comorbidades adquiridas com a idade.

Notou-se também que a institucionalização não deve ser um processo temeroso para o idosos, que os mesmos devem ser preparados para este tipo de ocasionalidade, sentir-se em segurança tanto no ambiente que irá ser inserido, como nas pessoas que o rodeiam, sejam familiares ou possíveis profissionais da saúde.

Outro fator que deve ser analisado, é a importância do ir e vir do idoso, da sua independência e autonomia como ser humano, sendo seu ambiente de convívio um lugar que não apresente riscos a sua saúde e muito menos em sua segurança e que deve disponibilizar acessibilidade para aqueles que convivem no local.

O interior dos ambientes também deve ser preparados para que estas pessoas possam, de fato, utiliza-lo em toda sua função, adaptando móveis e espaços para evitar certos tipos de incidentes. Nesses quesitos, a arquitetura sensível entrou para não apenas proporcionar conforto e segurança, mas para incentivar os estímulos dos sentidos do idoso, sendo que estes muitas das vezes por causa da velhice, acabam por se degenerar, afetando profundamente o físico e psicológico da pessoa idosa.

Durante o decorrer da execução do projeto, notou-se que a principal dificuldade foi com o cuidado que se deve ter ao pensar em certos ambientes, por mais que sejam simples, tem todo um repertório de leis e processos que devem ser seguidos para que ao final tudo proporcione uma experiência de vida melhor.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, S. S. **Neuroarquitetura: Como o cérebro é impactado, o desenvolvimento cognitivo e as interações dos profissionais através do ambiente de trabalho**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, 2019.

AGNELLI, L. B. **Avaliação da acessibilidade do idoso em sua residência**. 2012. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Repositório Institucional UFSCar, São Carlos, 2012.

AGNELLI, L. B. **Avaliação da acessibilidade do idoso em sua residência**. Orientador: Profa. Dra. Maria Luisa Guillaumon Emmel. 2012. Dissertação (Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar) – São Carlos : UFSCar, 2012.

AIRES, D. C. **A influência da cor na percepção espacial. Abordagens à cor: três arquitetos**. Orientador: José António Bandeirinha. 2017. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2017.

ALMEIDA, A. A Era da cor vermelha. **ROENTGEN - Revista Científica das Técnicas Radiológicas**, v. 2, n. 1, p. 5-5, janeiro - junho 2021.

ASSIS, D. V. **Gero-habitação: Uma nova forma de envelhecer**. Florianópolis: Repositório Universitário da Ânima, 2020.

BARBOSA, AL d. G.; BARROSO-KRAUSE, C. **Planejando habitações sustentáveis para uma vida longa: novas necessidades para uma população mais madura**. São Paulo: Nutau, USP, 2002.

BATISTA, J. B. **O som na publicidade com discurso de causas sociais. Sensibilização, emoção e persuasão**. Orientador: Pedro Portela. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho - CEHUM, Braga, 2021.

BEZERRA, R. F. **Jardim sensorial como instrumento de inclusão social**. Orientador: Ruth Helena Cristo Almeida. 2020. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, PA, 2020.

BOCCANERA, N. B; BOCCANERA, S. F. B; BARBOSA, M. A. **As cores no ambiente de terapia intensiva: percepções de pacientes e profissionais.** São Paulo: Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 40, p. 343-349, 2006.

BRASIL, UM PAÍS QUE ESTÁ ENVELHECENDO BEM RÁPIDO. **Gazeta do povo, 2022.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/conteudo-publicitario/elissa-village/brasil-um-pais-que-esta-envelhecendo-bem-rapido/>. Acesso em: 22 nov, 2022.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 283**, de 26 setembro de 2005. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/RES_283.pdf. Acesso em: 13 nov. 2022.

CAMARANO, A. A; BARBOSA, P. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que se está falando? *In*: CAMARANO, A. A. (org.). **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões.** Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016. p. 479-514.

CAMPOS, A. C. P. S. F. d. **Parâmetros de conforto e desempenho térmico em lares de idosos: um estudo na sede da Santa Casa de Misericórdia de Castelo Branco.** Orientador: Ana Teresa Vaz Ferreira Ramos José Carlos Gordo Mocito. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, 2017.

CARAVALHO, T. A. F. C; OLDONI, S. M. **Fundamentos arquitetônicos: Fenomenologia na arquitetura em ambientes hospitalares para tratamento de câncer.** *In*: 8º SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE E CONTEMPORANEIDADE – 2021. p. 1-21.

CARIUS, D. N. "A Importância do Uso da Cor dos Sentimentos dos Enfermeiros a Nível Hospitalar". Orientador: Doutora Dinora Cabral. 2011. Dissertação (Mestrado em Oncologia) – Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto, 2011.

CASA DE REPOUSO ANDRITZ. **Archello**, 2015. Disponível em: <https://archello.com/project/residential-care-home-andritz>. Acesso: 13 nov, 2022.

CCTI - CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA IDOSA. **Prefeitura de Sorriso, 2022.** Disponível em: <https://site.sorriso.mt.gov.br/unidade/152>. Acesso em: 22, novembro, 2022.
COELHO, J. L; COUTO, F. M. T. Ambiente domiciliar para idosos: um estudo acerca das normas que regem o design de interior. **UniAcademia Centro Universitário ILO**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, 2021.

COELHO, J. R. B. **Arquitetura sensorial: o relacionamento dos sentidos humanos com as construções arquitetônicas**. Orientador: Prof. Dra. Gilda Collet Bruna. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Repositório Digital Mackenzie, São Paulo, 2019.

CORREIA, G. O. **Acessibilidade em lavatório para idosos: um estudo de caso**. Orientador: Prof. Dr. Edgard Thomas Martins. 2017. Monografia (Bacharel em Design) – Repositório Digital da UFPE, Caruaru, 2017.

COSTA, D. R. d. **Paisagismo sensorial: o uso dos sentidos em propostas de paisagismo**. Orientador: Daniela Aparecida Estevan. 2019. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2019.

COSTA, P. F. **A influência das cores na arquitetura de interiores com foco em habitação social**. Orientadora: Prof^a Ma. Bárbara Terra Queiroz. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo Espírito Santo, Espírito Santo, 2019.

CRUZ, K. Y. H; SIMONI, T. L. A fenomenologia na arquitetura: o caso do museu judaico de Berlim. **Centro Universitário FAG**, Cascavel, 2019.

DA COSTA, E. R. Q. M.; BAPTISTA, J. S.; DIOGO, M. T. **Adaptação climática, metabolismo e produtividade**. In: PROCEEDINGS CLME'2011-6º CONGRESSO LUSO-MOÇAMBICANO DE ENGENHARIA E IIICEM-3º CONGRESSO DE ENGENHARIA DE MOÇAMBIQUE – 2011, Porto. p. 1-12.

DA SILVA, Y. B. A essência da vida: um novo olhar humanizado sobre o Complexo Habitacional para Idosos na cidade de Bariri-SP. **Revista VérticeFIB**, v. 1, n. 1, 2022.

DA SILVA BARRETO, M; CARREIRA, L; MARCON, S. S. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. In: **Gerontologia**. Maringá: Revista Kairós, 2015. p. 325-339.

DA SILVA SANTOS, J.; *et al.* **Identificação dos fatores de riscos de quedas em idosos e sua prevenção**. Anhanguera: Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, v. 5, n. 2, 2013. p. 53-59.

DAL'MASO, A. M. O. **Neuroarquitetura: a influência de bem estar no ambiente projetado**. Ribeirão Preto: Instituto de Pós-Graduação - IPOG, 2022.

DALLASTRA, M., *et al.* **Psicologia e Arquitetura: Como a Einfühlung e a Gestalt atuam nos ambientes.** ID on line Revista Multidisciplinar e de psicologia, v. 12, n. 39, p. 658-673, 2018.

DARDENGO, C. F. R. Um olhar para o futuro: **Diretrizes para o ambiente de moradia da pessoa idosa. Aspectos essenciais à continuação da vida com qualidade.** Orientador: Simone Caldas Tavares Mafra. 2019. 233 f. Tese (Doutorado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2019.

DARÉ, A. C. L. O Design de Iluminação voltado aos idosos. **Revista Reação**, São Paulo, ano 14, nº 77. p. 8-11, 2010/2011.

DE ALENCAR, C. A. M; DAMASCENO, R. **O sentido táctil da existência humana.** Investigação Filosófica, v. 12, n. 1, p. 15-28, 2021.

DE ALMEIDA, R. G; *et al.* Biodiversidade e botânica: educação ambiental por meio de um jardim sensorial. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 60-74, 2017.

DE ALMEIDA, Y. S; PEDROSO, E. S. R.; CURY, M. D. A. **Qualidade de vida na terceira idade:** A influência da arquitetura na melhoria das condições de vida dos idosos. 1. ed. Belo Horizonte: Tópicos em Ciências da Saúde, v. 12, 2016 p. 137.

DE FIGUEIREDO JÚNIOR, A. M.; *et al.* Acessibilidade para idosos em ambientes internos: a atualidade dos projetos no design de interiores. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 6, p. 23 out. 2019.

DE GESTÃO E INOVAÇÃO, F. **O Agronegócio em Sorriso.** Faculdade FGI , 16 set. 2020. Disponível em: <<https://www.faculadefgi.com.br/post/o-agronegocio-em-sorriso>>. Acesso em: 15 jun. 2023

DE SOUZA COSTA, Maria Carla Nunes; MERCADANTE, Elizabeth Frohlich. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. *In: Gerontologia*. São Paulo: Revista Kairós, 2013. p. 209-222.

DIDONÉ, L. S. **Fatores associados à incidência de sintomas depressivos em idosos em situação de vulnerabilidade social.** Orientador: Profa. Dra. Marisa Silvana Zazzetta. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Carlos) São Carlos: Repositório Institucional UFSCar, 2020.

DIETGER WISSOUNIG ARCHITEKTEN: CASA DE REPOUSO ERIKA HORN, ANDRITZ. **DIVISARE**, 2016. Disponível em: <https://divisare.com/projects/328403-dietger-wissounig-architekten-residential-care-home-erika-horn-andritz>. Acesso: 13, novembro, 2022.

DINIZ, L. N.; *et al.* **Texturas aplicadas à expressão gráfica**. In: VII CONGRESO INTERNACIONAL Y XV CONGRESO NACIONAL DE PROFESORES DE EXPRESIÓN GRÁFICA EN INGENIERÍA, ARQUITECTURA Y CARRERAS AFINES – 2018, La Plata. p. 1-6.

DIONIZIO, F. A. G. F. Neuroarquitetura, psicologia ambiental, design biofílico e feng shui: uma análise comparativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 13–70, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/4849>. Acesso em: 22 nov. 2022.

DO CARMO, L. I. C. **Efeitos do ruído ambiental no organismo humano e suas manifestações auditivas**. Orientador: Mirian Goldenberg. 1999. Monografia (Especialização em Audiologia Clínica) – Goiânia, 1999.

ELISSA VILLAGE, ESPECIALIZADO NO PÚBLICO 60+ COMPLETA DOIS ANOS, 2022. **Diário do Turismo**, 2022. Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/o-pioneiro-e-inedito-centro-de-longevidade-do-brasil-localizado-em-campina-grande-do-sul-pr-o-elissa-village-e-o-primeiro-residencial-do-pais-especializado-em-longevidade-com-estrutura-sofisticada/>. Acesso em: 13 dez, 2022.

ELISSA VILLAGE: LUXO E LONGEVIDADE. **CasaSul**, 2022. Disponível em: <https://www.casasul.com.br/elissa-village-luxo-e-longevidade>. Acesso em: 22, novembro, 2022.

ESTRELA, B. S; *et al.* **A Arquitetura e os Sentidos: Centro Pré-Escolar de Educação Inclusiva no Antigo Hospital de Belém**. Orientador: Professor Doutor João Pernão. Dissertação. 2020. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado) – Lisboa, 2020.

FARIA, C. G; CARMO, M. P. Transição e (in) adaptação ao lar de idosos: um estudo qualitativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, p. 435-442, 2015.

FERREIRA, P. A. R. **Conforto olfativo e o projeto de interiores comerciais**. Orientador: Prof. Dr. Frederico Braidá Rodrigues de Paula. 2020. Dissertação (Mestre em Ambiente Construído) – Juiz de Fora, 2020.

GARCIA, L. A. A. Reflexões sobre o processo de migração frente ao envelhecimento populacional. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 5, n. 3, p. 361, 2017.

GELLES, S. D. A neurociência na atuação das cores no cérebro humano e sua eficácia no ensino aprendizagem pela metodologia pedagogia das cores. **Revista gestão e educação**, v. 2, n. 1, p. 55-58, 2020.

GOMES, G. D. B.; SANTOS, L. F. d. **O declínio dos sentidos e suas consequências na alimentação dos idosos**. Orientados: Maína Pereira Castro, 2019.

GONÇALVES, E. L. A.; CRUZ, K. d. M. R. d. **Design de interiores em uma instituição de longa permanência para idosos**. Orientador: Maria Leni Gapski. 2014. 134 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

GÜNTHER, H; ELALI, G. A; PINHEIRO, J. Q. **A abordagem multimétodos em Estudos Pessoa-Ambiente: características, definições e implicações**. Brasília: Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente, v. 1, p. 369-380, 2008.

GUARANY, CA. **8 arquitetos brasileiros para inspirar seus projetos**. Disponível em: <<https://blog.se.com/br/data-center/arquitetura/2019/02/08/8-arquitetos-brasileiros-para-inspirar-seus-projetos/>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. 6. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020. p. 205.

HELDER, F. **Qualidade de cuidados e serviços nas respostas sociais para idosos**. In Jacob, Luís [et al] Envelhecimento e economia social: perspectivas atuais. Viseu: Psico & Soma. p. 83-96. 2013.

HELLER, E. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. Editora Olhares, 2022. p. 392.

LACERDA, C. **Cor**. 2020. Disponível em: <http://emsa.informaticaeducativa.com.br/wp-content/uploads/2020/12/artes-aula-32-etapa-IV.pdf>

LAGE, I. S. M; ÁVILA, V. M. A arquitetura sensorial como auxílio para idosos. **PIXO-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 2, n. 7, 2018.

LAR DE CUIDADOS RESIDENCIAIS ERIKA HORN, ANDRITZ. **EUmiesaward**, 2022. Disponível em: <https://miesarch.com/work/3279>. Acesso: 13, novembro, 2022.

LAR DE IDOSOS ERIKA HORN. **Architectuul**, 2015. Disponível em: <https://architectuul.com/architecture/nursing-home-erika-horn>. Acesso: 13, novembro, 2022.

LIMA, D. M. A; BOMFIM, Z. A. C. **Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental**. Fortaleza: Psico, ISSN 0103-5371, v. 40, n. 4, p. 11, 2009.

LIMA, J. P. A influência das alterações sensoriais na qualidade de vida do idoso. Garça: **Rev. Científica Eletrônica de Psicologia**, n. 8, 2007. Disponível em: http://www.faeef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/SgxfdfPCyrRBz4HS_2013-5-10-16-11-50.pdf. Acesso em: 16, novembro, 2022.

MACHADO, C. C; LIBARDONI, T. D. **Sustentabilidade nos modos de habitar e envelhecimento ativo: um estudo sobre cohousings no brasil**. 2017

MACHADO, E. C; DE BARROS, D. A. Jardim sensorial: o paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v. 7, n. 13, p. 142–154, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1208>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MACHADO, L. A. T. **A institucionalização de idosos/as como experiência potencialmente modificadora do sentido de “casa”**. Orientador: Professora Doutora Inês Nascimento. 2020. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Porto, 2020.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing-: uma orientação aplicada**. 7. ed. Bookman Editora, 2001.

MALLMANN, M. B; DORING, M. Avaliação neuropsicológica e comprometimento cognitivo leve no idoso. *In: Envelhecimento humano aspectos populacionais e de saúde na contemporaneidade*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2017. p. 236-254.

MARTINS, D. F., *et al.* Arquitetura e acessibilidade: uma questão de direitos humanos. **Quixadá: Revista Expressão Católica**, v. 4, n.2, 2015.

MENDES, M. C. C. **Arquitetura Sensorial: projeto de clínica terapêutica especializada em crianças com transtorno do espectro autista**. Orientadora: Profa. Ma. Nikole Melo de

Mendonça. 2021. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **RESOLUÇÃO - RDC Nº 283, DE 26 DE SETEMBRO DE 2005** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005. Acesso em: 1 jul. 2023.

MONTANHEIRO, F. P. **Percepção térmica de idosos**. Orientador: Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria. 2016. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura para a obtenção do título de Mestre) – Bauru, 2016.

MONTEIRO, L. C. A; ZAZZETTA, M. S; DE ARAUJO JÚNIOR, M. E. sustentabilidade: relação entre espaço urbano e envelhecimento ativo. **Novos Estudos Jurídicos**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 116–145, 2015. p116-145. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/view/7197>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MOTTA, S. F. R; AGUILAR, M. T. P. **SUSTENTABILIDADE E PROCESSOS DE PROJETOS DE EDIFICAÇÕES**. *Gestão & Tecnologia de Projetos*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 88-123, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/50953>. Acesso em: 22 nov. 2022.

NETO, C; NUNES, A. M. Por uma gero-arquitetura: a inclusão dos idosos no processo projetual. **Curitiba: Revista projetar**, 2019.

NETO, Z. V; CARRÉRA, M. ANÁLISE DA ARQUITETURA INCLUSIVA NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA EM RECIFE - PE. **ARCHITECTON - Revista de Arquitetura e Urbanismo**, [S. l.], v. 3, n. 4, 2016. Disponível em: <https://revistas.faculdaadedamas.edu.br/index.php/arquitetura/article/view/330>. Acesso em: 22 nov. 2022.

NEVES, F. C; BIFANO, A. C. S. **O processo de envelhecimento e acessibilidade: o idoso no espaço domiciliar**. Viçosa: CIEH, 2015.

NIEMEYER, C. A. d. C. **Paisagismo no planejamento arquitetônico**. 2020. 3. ed. p. 1-128.

NOVAES, M. **Iluminação e idade**: Uma abordagem sobre o significado da luz para o idoso. S.d

NUNES, C. **Design paisagístico e terceira idade**. *Convergências: Revista de Investigação e Ensino das Artes*. ISSN 1646-9054. N. 11, 2013.

OKADA, H. Elissa Village-PR completa dois anos e apresenta novidade. **Revista Hóteis**, 2022. Disponível em: <https://www.revistahoteis.com.br/elissa-village-pr-completa-dois-anos-e-apresenta-novidades/>. Acesso em: 22, novembro, 2022.

OLAIA, L. F. **A percepção de idosos da Vila Dignidade de Araraquara-SP: relação entre moradia adequada e capacidade funcional**. Orientador: Profa. Dra. Luzia Cristina Antoniossi Monteiro. 202. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Gerontologia) – São Carlos: Repositório Institucional UFSCar, 2020.

OLIVEIRA, A. C; RIBEIRO, F. L. O. **Arquitetura sensorial no ambiente museográfico**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) – Juiz de Fora: DSpace Doctum: Repositório Institucional, 2020.

OLIVEIRA, C. C. **Pré-conceitos e inovação: propostas para uma história do futuro de cuidados humanos**. Portugal, Braga: Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, CEHUM - Comunicações, 2019.

OLIVEIRA, C. J. R.; AMARAL, F. do. Estresse | ansiedade | aromaterapia: Pelo olhar da Osmologia, ciência do olfato e do odor. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. página 92, 2019. DOI: 10.31415/bjns.v2i2.57. Disponível em: <https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/57>. Acesso em: 22 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE et al. **Década do envelhecimento saudável: relatório de linha de base**. 2020.

ORNSTEIN, S. W. **Arquitetura, Urbanismo e Psicologia Ambiental: uma reflexão sobre dilemas e possibilidades da atuação integrada**. Psicologia USP, v. 16, p. 155-165, 2005.

OST, F. **Centro de Convivência da Pessoa Idosa retoma atividades**. Prefeitura de Sorriso, 2021. Disponível em: <https://site.sorriso.mt.gov.br/noticia/centro-de-convivencia-da-pessoa-idosa-retoma-atividades-621d2229a5758>. Acesso em: 22, novembro, 2022.

PALLASMAA, J. **As mãos inteligentes: a sabedoria existencial e corporalizada na arquitetura**. 1.ed. Bookman Editora, 2013.

PAIVA, A. **12 Principios da NeuroArquitetura e do NeuroUrbanismo**. 3 mar. 2018. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/principios>. Acesso em: 19 out. 2022.

PAIVA, A; MENEZES, F. **Para quem trabalham os arquitetos e designers?**. 2018. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/para-quem-trabalha-o-neuroarquiteto>. Acesso em: 19 out. 2022.

PEREIRA, G A; VACELKOSKI, S. **Centro de convivência para idosos**. Revista Innovatio, v. 3. Foz do Iguaçu: Uniguaçu, 2020.

POLLO, S. H. L; ASSIS, M. **Instituições de longa permanência para idosos-ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, p.29-44, 2019.

POLTRONIERI, B. C; SOUZA, D. R; RIBEIRO, A. P. **Violência no cuidado em instituições de longa permanência para idosos no Rio de Janeiro: percepções de gestores e profissionais**. São Paulo: PUC, p. 215-226, 2019.

PORTO, C. F; REZENDE, E. J. C. **O guia global da cidade amiga do idoso: sustentabilidade e contribuições do design**. Chapon cadernos de design/centro de artes/ufpel, v. 1, n. 1, 2018.

REBELO, A. S. A. **Envelhecer ativamente num lar de idosos**. Orientador: Professora Doutora Rafaela Ganga. 2015. Trabalho Projeto (Mestre em Gerontologia Social) – Portugal, 2015.

RODRIGUES, A. M. L. F. M. **Arquitetura inclusiva: projeto de Parque Sensorial em Taubaté-SP**. Taubaté: UNITAU, 2019.

RODRIGUES, H. F; DOS SANTOS MACHADO, L. **Uma Arquitetura para Integração de Sistemas Hápticos e Engines de Jogos**. João Pessoa: UFPB, 2010.

RODRIGUES, H. F; DOS SANTOS MACHADO, L. **Uma Arquitetura para Integração de Sistemas Hápticos e Engines de Jogos**. João Pessoa: UFPB, 2010.

RUI, L. R; STEFFANI, M. H. **Física: Som e audição humana**. São Luis: Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2007.

RUPP, A. I. K. S. **Design sistêmico de luz natural e artificial: iluminação para o idoso institucionalizado**. Lisboa: ULisboa, 2014.

RUSCHEL, A. C; GIORDANI, L. Lima. **A arquitetura como ferramenta para a qualidade de vida: mudanças espaciais no cenário da pandemia (COVID-19)**. Cascavel: Revista Thêma et Scientia, v. 11, n. 2E, p. 249-280, 2021.

SALCEDO, R. F. B. **Arquitetura e percepção**. São Paulo: Revista Hipótese DAUP, v. 2, n. 4, p. 70-89, 2016.

SANTOS, B. B. **Psicologia das cores e tipografia**. 2019.

SANTOS, M. d. C. B., *et al.* **A importância dos cinco sentidos para a memória dos idosos: um relato de experiência**. Santa Cruz: UESC, v. 13, n. 25-26, p. 161-173, 2016.
Sem título. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sorriso/panorama>>. Acesso em: 15 jun. 2023

SCHMITT, J. **Corpo e essência na arquitetura**. Revista Estética e Semiótica, v. 12, n. 1, 2022.

SILVA, R. S. d. C. **Idosos e cozinhas domésticas: recomendações ergonômicas e projeto conceitual direcionado a idosos acometidos pela chykungunya**. Caruaru: UFPE, 2016.

SILVÉRIO, P. H. B. **Jardim Sensorial da UFJF, um espaço de terapia e conscientização**. 79p. Juiz de Fora: UFJF, 2017.

SIMIÉLI, I; PADILHA, L. A. R; DE FREITAS TAVARES, C. F. **Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis**. Franca: Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 37, 2019.

Sorriso em números. Disponível em: <<https://site.sorriso.mt.gov.br/pages/sorriso-em-numeros>>. Acesso em: 15 jun. 2023

TEIXEIRA, D. K. d. S., *et al.* **Quedas em pessoas idosas: restrições do ambiente doméstico e perdas funcionais**. Guanambi: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 22, 2019.

TORRES, P., *et al.* **Análise do conforto térmico em estruturas residenciais para idosos em clima atlântico**. Porto: INSDRJ, 2019.

TORRES, S. C., *et al.* **Bioclimatologia e sustentabilidade urbana: suas interfaces conceituais e as implicações no processo de planejamento urbano**. Porto Alegre: ENANPUR, v. 15, n. 1, 2013.

URBAN, A. **A superfluidade como instituição total.** [2022?]

VERAS, R. **Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações.** Revista de saúde pública, v. 43, p. 548-554, 2009.

VILLAROUCO, V., *et al.* **Neuroarquitetura: a neurociência no ambiente construído.** 1. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2021. p. 195.

VOBI, E. **Decoração Rústica: aprenda o que é e suas principais características.** Disponível em: <<https://www.vobi.com.br/blog/decoracao-rustica>>. Acesso em: 15 jun. 2023

APÊNDICE

PESQUISA QUALITATIVA EXPLORATÓRIA

1. Você reside em qual município?
 - Sinop
 - Sorriso
 - Lucas do Rio Verde
 - Vera
 - Outros

2. Qual a sua idade?
 - Menor que 18 anos
 - 18 à 22 anos
 - 22 à 26 anos
 - 26 à 30 anos
 - Acima de 30 anos

3. Você reside com pessoas da terceira idade (idosos acima de 60 anos)?
 - Sim
 - Não

4. Se a resposta anterior for sim, você quem cuida ou possui Home Care (cuidadores)?
 - Sim
 - Não

5. Você conhece algum lar para idosos?
 - Sim
 - Não

6. Você acha importante o município ter um lar para idosos?
 - Sim
 - Não

7. Você acha importante a arquitetura ser adaptada para os idosos, principalmente em questões de acessibilidade (Exemplo: banheiros adaptados, rampas, corrimões e entre outros...)?
- Sim
 - Não
8. A arquitetura sensitiva é parte da arquitetura que acaba transmitindo diversas sensações boas através de alguns sentidos como o som, aroma, conforto térmico, iluminação, entre outros variados fatores. A intenção é que a pessoa possua uma boa experiência no ambiente que vá além de fatores estéticos, estimulando outros sentidos. Você acredita que a aplicação dos conceitos da arquitetura sensitiva pode melhorar a qualidade de vida dos idosos?
- Sim
 - Não
9. Em relação aos conceitos da arquitetura sensitiva, você acredita que quais elementos são mais importantes a serem estimulados?
- Visão
 - Tato
 - Audição
 - Olfato
10. Para você, qual a importância da implantação de um lar para idosos utilizando dos conceitos da acessibilidade e da arquitetura sensitiva?
- Pouco importante
 - Importante
 - Moderado
 - Muito importante

Quadro 1: As cores e seus significados

	Significado
Azul	É uma cor primária considerada fria, pode ser associada a neve e em como a pele do corpo fica quando se sente frio. Quando utilizada em residências transmite sentimentos calmantes e sensação de frescor, podendo ser usada nos quartos (HELLER, 2022). A cor azul transmite sentimentos como calma, harmonia, paz e equilíbrio, atuando diretamente na área pré motora do cérebro (GELLES, 2020).
Vermelho	É considerada a cor da paixão, sedução e de poder, além de também simbolizar o fogo (ALMEIDA, 2021).
Verde	É uma cor fria que atua na região do sistema nervoso simpático e transmite sentimentos de alívio, físico e mental. Deve ser usada em ambientes para aliviar o estresse, porém de modo moderado (BOCCANERA; BOCCANERA; BARBOSA, 2006).
Amarelo	Usada para atrair a atenção para pontos específicos, o amarelo é considerado uma cor quente, alegre e que estimula as pessoas, constantemente associada a riqueza pelo tom que lembra o ouro (LACERDA, 2020).
Branco	Passa a sensação de pureza, limpeza, paz, muito usado na arquitetura pois ajuda a iluminar ambientes (CARIUS, 2011).
Preto	É uma cor que transmite o luxo e a elegância, além de mistério e superioridade, uma cor considerada neutra, mas que pode tornar o ambiente mais sofisticado (SANTOS, 2019).

Quadro 3: Perguntas do formulário

Perguntas do questionário	
1. Você reside em qual município?	6. Você acha importante o município ter um lar para idosos?
2. Qual a sua idade?	7. Você acha importante a arquitetura ser adaptada para idosos, principalmente em questão de acessibilidade?
3. Você reside com pessoas da terceira idade?	8. Você acredita que a aplicação dos conceitos da arquitetura sensitiva pode melhorar a qualidade de vida dos idosos?
4. Se a resposta anterior for sim, você quem cuida ou possui Home Care?	9. Em relação aos conceitos da arquitetura sensitiva, você acredita que quais elementos são mais importantes a serem estimulados?
5. Você conhece algum lar para idosos?	10. Para você, qual a importância da implantação de um lar para idosos utilizando dos conceitos da acessibilidade e da arquitetura sensitiva?